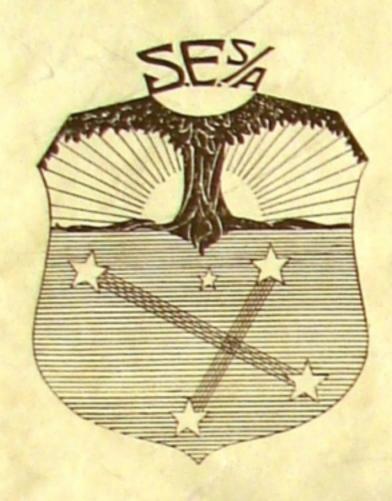
S I I I STRADO De antint Same de Sintes nº 788 Agricultor admirando serviço da colheita do Trigo, nas lavouras do Rio Negro, no municipie de

SENSARIO ILUSTRADO

Revista de Interesses Gerais Atinentes a Organização da Vida Moderna

Anno III - Agosto - Num. 7 e 8 -- 1939 --



SUL EDITORA - 5. A.

Direção de J. ANTUNES DE MATTOS

Redação e Administração: CASA RURAL

AVENIDA BORGES DE MEDEIROS . PORTO ALEGRE

Rio Grande do Sul

BRASIL

Preço: 2\$000

Nossa Capa

Pela colheita de Trigo de mil novecentos e trinta e oito, crianos a ira zona de terras do vale do Rio Negro, no prospero cipio de Bago estudando os diverse modos asados pelos Lavrador se dessa região, para segarem os seus Trigais.

grande material fotografico que tem aparecido em muitas revistas biasileiras e trabalhos oficiais, como parte ilustrativa de nossas atividades agrarias.

Por essa epoca travamos conhecimento com o Snr. Aug. Graf — LAVRADOR — plantador de Trigo na zona de Rio Negro, por uma manhã extraordinaria de beleza, quando os campos, beijados pela luz festiva do amanhecer, representavam grandes colchas de retalhos finos, onde a tonalidade ouro, brilhante, vivo, inconfundivel, das lavouras de Trigo, sobressaía em nota quente de revelações maravilhosas.

Trigo! Trigo! Trigo por toda a parte!

Manchas amarelas de trigo, dominando a paisagem encantadora, num crescente de ondas, subindo cochilhas, coroando de gloria as ondulações dos campos cultivados e ostentando á luz do sol do amanhecer a cor extraordinaria do ouro, bom, que transfigura a terra nos milagres do trabalho em leito de vida e canto de Fé!

AUG GRAF — LAVRADOR — Suisso, domiciliado no Brasil, ha já alguns anos, recebia-nos a cancela do seu terreno, com um sorriso doce de homem feliz

doce de homem feliz.

complicación els

Ao longe, os trigais, loiros, como cabeleiras sadias, abanavam aos acenos da brisa, perfumada, que embalsamava os campos, na epoca do madurar das lavouras, quando os colonos segavam os primeiros cortes de Trigo.

E a cabeça coberta de cãs, preciosas, encimando um corpo forte de LAVRADOR, do home o que nos recebia, encheu-me de encantamento, pre deixava transperecer, nas linhas acentuadas da fisionomia, uma cão Maravilhosa de Vida produtiva, alicerçada em fundamentos de regiosidade e principios basicos de doce filosofia cristã.

Foi uma manhã mara vilhosa que passamos em Casa de AUG GRAF! Uma adoravel vivenda de campo, instalada com todo o conforto moderno, em plena Lavoura, rodeada de terras cultivadas, e vivendo a vida na Plenitude de um sonho realizado em verdadeiros cantos de beleza e revelações de sabedoria grandiosa.

AUG. GRAF — abriu as portas encantadas de seu LAR e tivemos esse templo amigo, onde pulsa um Coração Estrangeiro, que ama o Brasil, como horas doces de encanto e poesia, porque, vimos nossa terra moça, cultivada por um homem vindo de longe, mas enamorado dela, e da qual não quer se desprender, de modo algum.

"Amo a LIBERDADE! E LIBERDADE, só no BRASIL — só sob a luz deste céu azul e lindo, amplo e arejado, enchendo de vida os cam-

pos onde cantam vitorias as sementeiras fecundas!..."

"Olhai o TRIGO, SENHOR!"

E as palavras de AUG. GRAF ficaram marcadas no fundo do coração, onde vive o AMOR exaltado de todas as atividades do campo que tanto felicitam os homens.

AUG. GRAF é hoje um amigo nosso.

E' o tipo esplendido do LAVRADOR FELIZ!

Estampando a figura de AUG. GRAF na capa de SUL, estamos certos que todos lerão na fisionomia dessa creatura simpatica de homem trabalhador uma grande lição de SABEDORIA e AMOR á terra.



Go Old Books 1800.

Ao Snr.

Dr. Mario de Oliveira

Diretor da Produção Animal no Ministerio da Agricultura

"Sul" agradece o amavel convite que recebeu para assistir á VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados, realizada no Rio, e felicita pelo grande sucesso alcançado.

Ao

Dr. Cecilio Fagundes

em Belo Horizonte a grande amizade de "Sul".



"CATERPILIAR"

"CATERPILAR":

Auto Patrols Diesel
Excavadoras Elevadoras
Niveladoras.

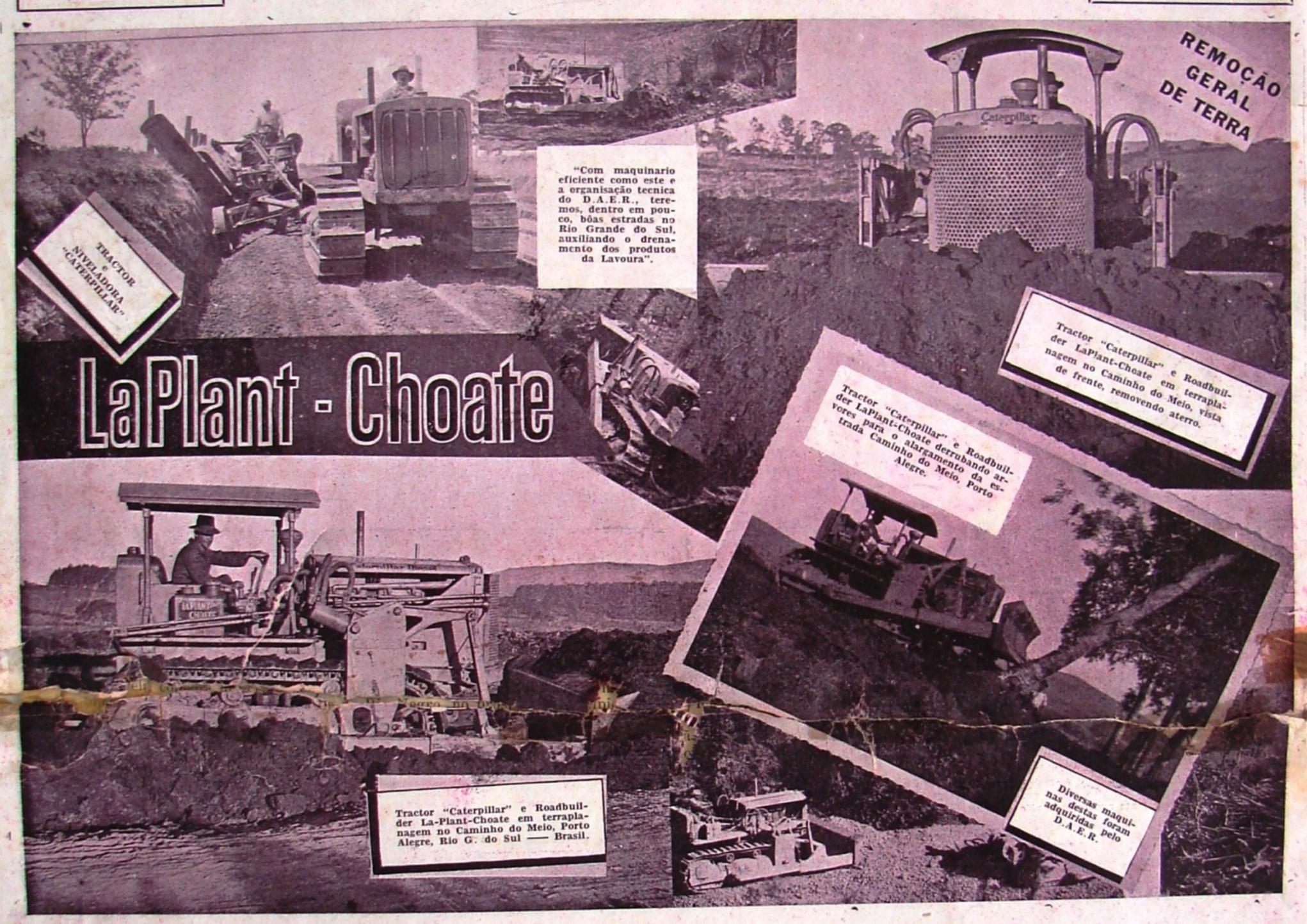
Para execução dos Serviços mais Pesados do plano rodoviario do

DEPARTAMENTO AUTONOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO RIO GRANDE DO SUL

foram por ele adquiridas as maquinas de maior reputação mundial para tal fim :

Roadbuilders
Excavadoras-Transportadoras

KILLEFER: Escarificadores



INFORMAÇÕES, DETALHES, CONSULTAS SOBRE O TIPO DE EQUIPAMENTO ADEQUADO A DETERMINADAS CONDIÇÕES E SERVIÇOS, ESTIMATIVAS DE CUSTEIO, PRODUÇÃO E CUSTO UNITARIO DE SERVIÇO, ORÇAMENTOS, ENFIM, SOBRE QUAISQUER DETALHES TECNICOS PARA BOA APLICAÇÃO DE MAQUINAS RODOVIARIAS OU AGRICOLAS, DIRIGIR-SE A

DANRÉE & CIA.

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Vendas

Peças

Serviço

Assistencia tecnica

Escritorios:

7 de Setembro, 1094

Oficinas:

Travessa do Carmo, 84

PORTO ALEGRE





VINHO

E estas parreiras, estendendo braços, Pelos espaços, Vão deitando guias, Verdes, alegres, lindas e sadias, Num frenesi de clorofila quente, Despertando, na onda reluzente, Das folhagens graciosas, Em rendados harmonicos, preciosas Decorações de encanto e de beleza Com que se enfeita à propria natureza. E despertam os campos florescidos! Vinhedos e vinhedos estendidos, Sobre a terra, fecunda e trabalhada, Pelos braços honrados pela enxada; Pelas mãos calejadas na virtude Do trabalho que crea e da saude. Vinhedos e vinhedos vão subindo, Colinas, serras, com seu manto lindo Cobrindo encostas, enfeitando montes, A perder-se de vista em horizontes. Distantes.

'Ao murmurio das aguas afagantes, Que correm pelo seio das vertentes Beijando as terras, com seus beijos quentes, E fecundos de seiva e de alegrias, Ardentes, luminosas e sadias...

Vinhedos e vinhedos florescidos,
Aos cantos do trabalho; aos alaridos
Das crianças andando para a escola
Com seus livros de luz e sua sacola,
Onde vão na conquista do alfabeto
Buscar virtudes que honrarão o teto
Do Lar querido de seus Pais. Valores
Que só trazem riqueza aos LAVRADORES!

E os homens multiplicam os cuidados,
Na defesa dos campos cultivados,
Onde os vinhedos marcam primasia,
Num mar de clorofila que extasia;
Desdobrando-se em festa e com carinho
Nos bagos que hão de dar muito bom VINHO!
Culturas e cuidados e cuidados,
Nos campos di rinhedos meitados,
Onde
Tão simples e tão bela. Camo ar threes
esta gente um canto de esplendores...

Mas o sol, fecundador de todas as sementes, Com sua mania de dar beijo quentes. Vai os bagos e os cachos me jurando, Com suas caricias, seus afagos, dando Tonalidades novas na verdura Que exalta, revigora e transfigura, Em joias raras — qual rubins faiscantes, Esferas lindas; rútilos, brilhantes Colares de ametista requeimadas, No seio de esplendor das madrugadas . . . Cachos Maduros! Cachos Maduros! Uvas á sombra nos desvãos escuros, Entre as folhagens, meio as ramarias, Tentando bocas com suas ardentias! Uvas ao sol, em pleno sol, cantantes, Como rubins, acesos, escaldantes, De vida nova, vida que convida A viver uma vida bem vivida! Uvas roxas, escuras, como olheiras De mulheres formosas e trigueiras . . . Uvas! Uvas! Uvas a valer. Subindo montes; montes a descer, Vinhedos e vinhedos madurando A luz do sol idilico, viçando.

E vem a festa alegre das vindimas! Chega o tempo precioso das colheitas, Em que o trabalho é um desdobrar de rimas, Em cantigas felizes e perfeitas . . . Jorra o vinho dos cachos espremidos Sem lagrimas, sem choros nem gemidos, No silencio profundo das adegas, Onde o sangue da terra alaga em regas Do vinho bom, o ventre dos tonéis Grandes, enormes, bonanchões, fieis, Guardadores amigos da fartura Com que a terra o trabalho transfigura! E jorra Vinho! E Vinho! E Vinho! E Vinho! Vinho que encanta o paladar da gente, E acende a vida e abre no caminho, Do amor festivo o riso transparente . . . Vinho! Sincera produção da terra Do continente Sul-Americano, Que tem virtudes virginais e encerra As riquezas sagradas de um arcano. Vinho bom, saboroso e velho amigo Filho da terra, esplendida e trigueira, Que vens no verso cooperar comigo Para exaltar a gleba Brasileira! Bebo á saude dos Irmãos do Norte, Nos versos quentes deste canto exul, A maravilha deste vinho forte, Que é Gloria e sangue dos Irmãos do SUL! Palegre, 8-8-939. A. DE M.

Instituto Riograndense do Vinho





CREIO NO BRASIL!

Creio no Brasil, cheio de Fé, que vai, caminhando, para a frente, numa apoteose de braços, num mar de cerebros, numa sementeira preciosa de corações, no corpo e na alma da sua Mocidade escolar, altiva e sadia, enchendo as ruas das cidades, num tumulto de vida nova, afirmando com traços marcantes a cristalização de uma raça e a vitoria de uma civilização cristã sobre as terras fecundas do continente Sul.

E' o Amazonas grandioso do nacionalismo essa mocidade sadia que agita o coração brasileiro, num gesto vitorioso e numa conquista galharda, de nação independente, marchando a passos certos e ao ritmo verde e amarelo do hino nacional, para a definitiva etapa de gloria, num concerto de ordem e progresso, até agora, ansiados, pelo povo, trabalhador, construindo os alicerces grandiosos da economia, sobre os quais repousará a maior certeza do dia de amanhã.

E' o Brasil Novo, essa Mocidade que faz a gloria quente do dia de hoje, nas suas paradas, demonstrativas de arregimentação e valor, onde o ritmo doce dos passos cadenciados se mistura á beleza das formas, num conjunto harmonico de revelações preciosas de vida, no mais alto grau do belo, exteriorizado em gestos educados e ritmicos, apoteosantes da Patria, num atestado eloquente de força creadora.

E' a Mocidade em marcha pelo seio verde do coração Brasileiro!
E' o sangue novo, percorrendo todas as artérias do progresso e transmitindo o oxigenio vitalizante ás instituições, numa regeneração sadia das forças potentes, portadoras de grandes destinos e animadas por ver-

dadeiros vulcões de esperança e de Fé!

Creio no BRASIL!

Creio nesse colosso acordado nos braços construtores deste Povo forte, que se descobriu, a si mesmo, numa manhã doirada de luz, por um sonho creador, conduzido por forças inspiradas no fogo sagrado do patriotismo são, agitado em labaredas, num incendio de anseios e numa afirmativa poderosa de esperanças.

Creio no Brasil!

Creio nesse colosso estendido de norte a sul, num poema quente de fartura e riqueza, escondendo tesouros desconhecidos e abrigando no seio a semente maravilhosa de uma civilização modelar, glorificadora de Povos e ritmo quente de união e amor das Americas, numa etapa de progresso, em plano definitivo, de verdadeira compreensão de ideais e de justiça, acesos no mesmo fogo sagrado e bebidos nas mesmas fontes, por onde transitou o Mestre dos Mestres, semeando AMOR e derramando Luzes, pelos caminhos escuros, acordados em jardins e transformados em sitios felizes as predicas de Jesus.

Creie no Brasil Cristão!

Creio nesse colosso em marcha para o futuro, animado pelo calor impulsivo da sua Mocide scolar, arregimentada, transformando as grandes artérias das cidades, em ros tumultuosos de vidas, ardendo nos mesmos anseios de progresso e correndo na transforma da vida, para as mesmas aspirações e os mesmos ideais de devoção e amor ao culto maravilhoso da grande PATRIA!

Creio na Mocidade, incendiada de Fé, trilhando caminho he como abrindo no coração verde e amarelo do Brasil, novas passagers por onde transitará o homem de amanhã, respirando a vida arejada das maiores conquistas no mundo equilibrado, da verdadeira Justiça e do amor

verdadeiro!

Brasil, acordado de Sul ao Norte, num mesmo desejo e numa mesma vontade, construindo, em gestos rítmicos, o templo sagrado de uma civilização continentina, que marcará em horizontes de purpura e oiro doce de trigais, conquistas sinceras para nossa maior Gloria!

Creio no Brasil!

Creio nesse colosso que corre nas aguas tumultuosas do Amazonas, revolvendo a terra nova e dinamizando forças portentosas, por onde se agitam braços e braços, construindo o dia de amanhã, num infinito de esforço titanico.

Creio no Brasil, que se despenca nas grandes quedas de Paulo Afonso, esperdiçando um infinito de potencial, numa oferta de grandeza e numa reserva de energias, que fará a grande Gloria do dia de amanhã.

Creio no Brasil que se oferece em Ferro nos Picos do Itabira; que se dá em oiro nas entranhas de Morro Velho e se multiplica em beleza quente pelos Garimpos do sertão do Estado lindo de Goiaz, das terras extraordinarias de Minas Gerais, do norte Mato-Grossense.

Creio no Brasil!

Creio nesse colosso que vive e luta no seio da maravilhosa cidade do Rio de Janeiro, com suas Escolas, sua Universidade, suas instituições grandiosas, animadas pelo sangue quente e sadio de uma Mocidade de beleza extraordinaria, inspirada por forças morais, electrizantes de um Nacionalismo triunfante.

Creio no Brasil!

Creio nesse colosso que constroe, que trabalha, revolve a terra e anima a industria, no seio da grande oficina de todos os artífices e dos maiores valores, no grande mundo de um parque industrial incomparavel, na America do Sul, engastado no coração-fornalha do Estado de S. Paulo!

Creio no Brasil!

Creio nesse colosso, dedicado e sincero, atirado ás lides rurais nas campinas do Rio Grande do Sul, escutando a balada dos rebanhos, no seio dos dias grandes de trabalho e de Fé, que incendeiam de vida gloriosa os homens, dedicados aos pastoreios!

Creio no Brasil!

Creio nesse colosso conquistado pela nossa dedicação e pelo nosso grande AMOR, para uma Civilização que será o orgulho de todos aqueles que receberam o beijo da Vida na luz santificada do nosso sol, e tiveram a fronte molhada nas bençãos cristãs do batismo, com agua colhida no coração verde e amarelo das entranhas da terra nova!

Creio no Brasil!

Creio na sua Mocidade grandiosa que agita, no seio das grandes artérias das cidades acordadas em comemorações civicas, o belo e incomparavel simbolo da nossa grandeza moral, na flamula irradiadora de profundas esperanças e semeadora de fecundas sementeiras de Fé e Amor, no Pavilhão Auri-Verde, estrelado de Gloriosa união de astros lindos, numa afirmativa de ORDEM E PROGRESSO em faixa de brancura e imaculada pureza.

Creio no Brasil!

Creio no Brasil cristão, bom, acolhedor, de braços estendidos no alto do Corcovado, chamando os homens do mundo para uma colaboração sincera, na construção de uma PATRIA NOVA, para uma humanidade FELIZ.

CREIO no BRASIL!

A REDAÇÃO.

ssociação Rural de Passo Fundo e sua 1.ª Exposição Agro-Pecuaria

a ser povo habitantes. Em 183 constituia o . passou a const. Devastado s seria em conseque essa cutra calamic dores e viajantes de embrenhados nas esp pelas estreitezas dos c duzindo grande morticia. Normalisada essa situa 25 de Janeiro de 1847, foi a categoria de freguesia e só em 1. neiro, o presidente da Provincia procreando o municipio cuja instalação tev. esta que, por efeito de Lei do governo a. feriado municipal, até hoje é comemorada Verdadeiramente colossal era, então, a extensão Passo Fundo, pois abrangia as zonas que atualmer

municipios de Soledade, Guapore, Erechim, Carasir gas e parte do municipio de Encantado.

A organisação do municipio pelos moldes gar em 16 de Setembro de 1892, sendo que f dente municipal o cidadão Frederico Guill os cidadãos Gabriel Bastos, Gervasio Luci Oliveira, Dr. Nicolau Araujo Vergueiro, que Scarpellini Ghezzi, Dr. Nelson Pereira celino da Silva Jor. e atualmente Arthi

Tambem governaram o municipio e vice-intendentes, os cidadãos João Gabri do Manoel de Araujo, Afonso Caetano nino Xavier e Oliveira, Cel. Maximilian

A séde do municipio foi elevada de abril de 1891, data esta que o el eminente Dr. Julio de Castilhos, fez o do administrador da comuna, Cel. (seu relevantes serviços prestados, na

O resurgimento economico do m se em 1897 com a construção ao tr. Grande, no ano seguitado, e mais tarde para o norte do Paiz, mea Capital este que tem poderosamente impulsionado o desenvollhoram dos grandes fatores de riqueza que jaziam estagnados por vimer de faceis vias de comunicação.

LIMITES

Com as reduções sofridas, os seus limites atuais são os seguines: ao N. a Prefeitura de Iraí o Estado de Santa Catarina pelo no Uruguai e o municipio de Erechim (José Bonifacio); a L. os municipios de Getulio Vargas e Lagoa Vermelha; ao S. os municipios de Guaporé e Soledade e a O. Carasinho e Palmeira.

AREA TERRITORIAL

Assim conformado Passo Fundo tem hoje uma área de 7.550 Kms. quadrados, distribuídos pelos seus 13 distritos seguintes:

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

1.0	distrito - Passo Fundo	8.º distrito - Ernestina
2.0	- Campo do Meio	9.º " Benj. Constant
3.0	- Coxilha	10.º - Agua Santa
4.0	- Nonoái	11.º " — Sertão
5.0	" — Maráu	12.º Rondinha
6.0	- Sarandí	13.º " — Pontão,
70	" _ Teiveira	

ALTITUDES

630 a 710 metros na cidade; 733 no Campo do Meio; 680 no Mato Castelhano; 490 na Coxilha; 720 no Povinho Velho; 555 na Rondinha e 535 no Pinheiro Torto.

GEOLOGIA

Os terrenos do municipio são de formação carbonifera, da edade triassica. Segundo opiniões autorizadas, o sólo do municipio é abundante em minerais, citando-se o cobre, o chumbo, o ferro, o antimonio e manganez e outros.

A rocha predominante é o diorite. E' encontrado geralmente em blócos oxidados na periferia, sendo empregados nas construções. Existem, tambem o grês friavel e môle e grês duro e compacto.

Os cristais de rocha são abundantes. Na Exposição Estadual de 1901, o municipio apresentou os seguintes especimens: quartzoshijalina, ametistas, citrino, ágatas, cornalina, etc.

Na familia das ágatas encontram-se o onix, olho de tigre, etc. lindos especimens de grande valor para o fabrico de infinidade de objetos diversos.

Em zonas do 2.º distrito, essas pedras afluem á superficie e, com pequenas escavações, são encontradas abundantemente.

A sua extração e exportação que era feita em grande escala por agentes compradores do mercado alemão, cessou completamente em consequencia da guerra europea,

Existe tambem no municipio uma fonte de agua medicinai, na Rondinha, 12.º distrito, cujos efeitos terapeuticos, são louvados e conhecidos pelo povo, em leguas ao redor, que não raro com auxilio das mesmas tem conseguido importantes curas.

CLIMATOLOGIA

O clima de Passo Fundo é considerado dos melhores do Estado. E' o clima de "Cima da Serra", sendo o calor atenuado pela exposição a todos os ventos e pela altitude. Nos rigorosos invernos, como em 1918, a temperatura desce a sete gráos abaixo de zero e cai neve.

POPULAÇÃO

Não possuimos dados recentes sobre o numero de habitantes que existem no municipio, entretanto calcula-se que não pode ser inferior a 100.000 a sua população, sendo a da cidade de 27.000 almas.

AGRICULTURA

E' muito desenvolvida a agricultura no municipio, produzindose em avultada quantidade, trigo, milho, feijão, batatas, farinha de mandio, cebolas arroz, fumo, cana de assucar, etc.

O trigo merece nota destacada, pois o municipio de Passo Fundo é considerado o maior produtor no Estado. Na atual safra, graças a distribuição de sementes selecionadas pelo benemerito Governo do Estado, por intermedio da Diretoria da Agricultura e a incentivação da propaganda feita, a área plantada este ano elevou-se ao dobro da do ano passado, calculando-se a colheita feita em mais de 350.000 sacos.

Os principais produtos de sua produção, exportados para o sul

do Estado e Norte do País, são os seguintes:

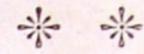
Farinha de trigo - Herva Mate - Madeiras - Cereais diversos - Banha - Vinho - Cerveja - Couros - Produtos suinos (salames e presuntos) - Pregos - Trigo em grão - Farelo -Cera bruta — Mél de abelhas — Fumo em folha. Passo Fundo é tambem o maior produtor de milho no Estado.

INDUSTRIA

A industria em Passo Fundo, que já era bastante desenvolvida,

e Feira Anexa

Realisada de 25 de Fevereiro a I de Março de 1939



O Rio Grande do Sul, como todo o Brasil, está tomado de uma febre enorme de produzir, multiplicando-se as atividades em todos os setores, com o desenvolvimento crescente da lavoura, da pecuaria, da industria e consequentemente o florescimento sadio do comercio, movimentando os valores e estabelecendo o grande curso do rio economico e dinamico por onde circula toda a construção creadora do trabalho dignificante.

Vemos, pois, um despertar de forças novas, entrando no jogo franco dos surtos de progresso, comunas que até agora viviam no silencio, aparecem á luz da publicidade, surpreendendo o visitante, com a exposição marcante de seus produtos, atestantes do seu adiantamento e muito galhardamente, demonstrativos fortes, do valor do homem que vai pontilhando de gloria, palmo a palmo, na conquista da terra, o caminho da civilização.

Entre as zonas que se teem distinguido com seu dinamismo creador, podemos apontar, no extremo sul do país, a região serrana, com o surto crescente da lavoura e o desenvolvimento da pecuaria, onde o suino tomou m lugar de destaque, transformando o milho, ouro pura, na banha - moeda circulante em todas as











dade, de alvenaria, contanuo de aspecto elegante e moderno. nicipio, Cel. Arthur Ferreira Filho, po pliada a zona da cidade na qual só é per edificios de dois ou mais andares. As ruas de Passo Fundo são em gran

notavel a Avenica Brasil, com uma extensa o de 2.300 metros e largura de 50 metros, cujos passeios, calçado os a mosaicos, tem tres metros de largura, tendo ao centro em su la total extensão largos canteiros bem arborisados e já projetado o eu ajardinamento. s, arborisadas e farta-Outras avenidas existem bem calçada mente iluminadas pelo sistema NOVA-LUY

Dentre os diversos melhoramentos re alisados, chama logo a atenção, o ajardinamento do largo fronte tro a estação da Viação Férrea, na rua General Canabarro, onde foi construido belissimo muro com colunas e parapeito e passeios argos, calçados a mosaicos, fartamente iluminados á Nova-Lux.

a mais central das cinco Tambem a Praça Marechal Floriano, da cidade, está sendo remodelada de acorde com o moderno sistema urbanista, tendo já sido inaugurada uma t elissima fonte luminosa e um serviço moderno de higiene pública.

ILUMINAÇÃO

A cidade de Passo Fundo possue profusa, iluminação, uma das melhores do Estado. E' fornecida por uma usina de propriedade do Municipio, tendo uma potencialidade de 1.000 HP, cujo valor é superior a 1.500 contos.

A atual administração já está providenciando junto aos poderes competentes para a concessão ao Municipio de uma outra quéda, no rio Jacuí, afim de ser alí construída uma nova usina com capacidade de 3.000 HP afim de atender aos numerosos pedidos de energia pelas industrias vindas de outros pontos do Estado.

Além da usina citada, existem em Passo Fundo, mais seis pequenas usinas de propriedade particular que fornecem luz e força ás sédes dos distritos respectivos.

HIGIENE

O Sr. Prefeito Municipal de Passo Fundo, está vivamente empenhado na execução dos serviços de abastecimento de agua potavel á cidade, o que pretende realisar dentro do mais breve espaço de tempo, estando os estudos e projétos, que foram executados pelo grande engenheiro Dr. Saturnino de Brito, aprovados pela Diretoria de Saneamento e Urbanismo do Estado, com as modificações exigidas pelo extraordinario desenvolvimento da cidade.

Entretanto, grande numero de edificaçõees da cidade possuem serviços de fornecimento de agua encanada, servida por tres poços semi-surgentes em pleno funcionamento.

A Prefeitura mantem um serviço permanentes de limpeza de ruas e praças e remoção do lixo, gozando, por isso, a cidade, e em virtude de seu excelente clima, de ótimo estado de salubridade.

Para atender os serviços de higiene pública, a Prefeitura tem um departamento de assistencia e o Estado, por sua vez, creou uma Delegacia de Saúde, atendidos por competentes médicos.

HOSPITAIS

Existem na cidade de Passo Fundo dois grande e importantes hospitais com capacidade elevada de doentes, atendidos por um brilhante corpo médico cirurgico, com ótimas e modernas salas e material cirurgico operatorio, inclusive potentes raios X, apareihos radio-termicos, ultra-violetas, ondas curtas, etc., auxiliados por tres importantes laboratorios de análises clinicas e bactereologicas.

Esses dois hospitais, o de Caridade e o de São Vicente de Paulo, instalados em alterosos edificios proprios, de alvenaria, divididos em diversos pavilhões, com instalações sanitarias, com farmacias proprias, lavanderias a vapor, etc., tem atraido inumeros enfermos não só do interior do Estado como tambem de Santa Catarina e

Parana. Alem desses hospitais na cidade, existem outros, tambem ótimamente instalados no interior do municipio, merecendo especial menção os de N. S. de Lourdes, em Sarandi, 6.º distrito, Cristo

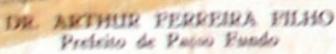


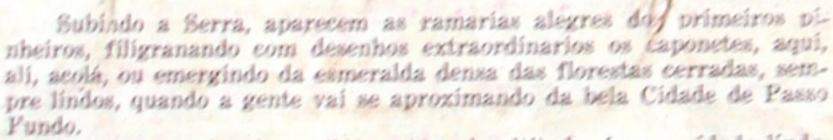
MUNICIPIO

DE

PASSO

U N D





Erguida no planalto, a 740 metros de altitude, é uma cidade línda, como as estrelas do céu, com as quais ela conversa no seio das noites grandes, enfeitadas de sonhos e lantejouladas de fulgurações.

E' a cidade moça, lá le cima da serra, que a gente conheceu de nome, por muitos anos, mas que a bondade de Deus nos levou a conhecer de perto, bem de pertinho, onde pulsa toda a corrente vitalizante de seu coração.

E'entre seus homens, trabalhadores, inteligentes, que vivem construindo um Brasil tão lindo, no meio da esmeralda risonha daqueles campos arejados, sente-se o conforto sincero de uma hospitalidade fraternal, onde nasce espontaneamente essa virtude de possuir-se, muitos e muitos, amigos entre a festa acolhedoura dos que nos rodeiam.

Assim entrase pelo coração grandioso de Passo Fundo e fica-se a cavaleiro dos protocolos, misturado, confundido na mesma simplicidade da familia virtuosa daquela terra boa, fruindo todas as maravilhosas florações dos jardins afetivos, numa eclosão festiva de primavera da vida, entre flores e luzes, perfumes e alegrias sãs.

Mãos de fadas apertam as nossas mãos e olhos, rivais das estrelas, olham os nossos olhos, numa revelação de beleza cantante, como querendo desvendar todos os segredos bonitos do planalto serrano, numa dadiva cheia de riqueza emocional, estravasando de sinceridade a flor dos labios, no rodeio das palavras, fugitivas das almas como o perfume das flores...

E a cidade brinca de moça para fazer a gente feliz!

Iluminada e festiva, se mostra interessadissima em agradar o visitante que a procurou nos dias de sua festa de Trabalho, orgulho de seus filhos, onde os frutos da terra dadivosa apareceram em quantidade, nas montras, enchendo os pavilhões, como atestado eloquente do espirito construtor dos homens serranos e afirmativa quente da exuberancia da gléba

Foi no seio dessa festa de trabalho construtor que voltamos a conviver com Passo Fundo e onde ficamos orgulhosos de nossos irmãos serranos, pelo que pudemos apreciar no seio da 1.º Exposição Agro-Pecuaria e Industrial, com Feira Anexa, aberta num dia feliz para orgulho de todos os Brasileiros.

E Passo Fundo, de mãos dadas ao seu prefeito, o Dr. Arthur Ferreira Filho, homem moço e dinamico, vai brincando de ciranda e vai se tornando cada dia mais linda, porque ele assim o quer, como bom amigo desse pago que o recebeu com carinho e o aceitou como filho.

Passo Fundo vai para a frente, com a sua Agricultura progressiva, com seu comercio, com sua industria e seus homens trabalhadores; — sim, Passo Fundo vai rumo para cima, rumo ás estrelas do céu, com o espírito fino das suas mulheres, virtuosas rainhas do lar serrano, onde o amor é uma força sagrada, construindo e caldeando no selo quente da vida o homem que continuará afirmando a civilização brasileira no topo de esmeralda da serra ilimitada.

As paginas que seguem darão uma idéia das atividades dos filhos de Passo Fundo, demonstrando, eloquentemente, o valor construtivo do homem serrano.

















....ue: 1 Ginaas, denominado N. S. Instituto Ginasial; 1 Ginarmaos de Notre Dame; 3 Escolas e comercio, reconhecidas pelo Governo Fe-

Todos esses estabelecimentos são equiparados aos estabelecimentos oficiais, mantendo fiscalização federal permanente.

1 Curso Noturno de Preparatorianos. Alem desses existem muitas outras escolas no interior do municipio.

RENDAS PUBLICAS

Foi a seguinte a arrecadação das rendas publicas no municipio, no exercicio de 1938: Prefeitura Municipal 1.700:000\$000 Exatoria Estadual da cidade 2.300:000\$000 Idem do 4.º distrito..... 180:000\$000 Coletoria Federal 1.100:000\$000

Total da arrecadação Rs.: 5.280:000\$000 E' como se ve vultosa a contribuição de Passo Fundo para os cofres publicos, daí se infere a sua capacidade produtora.

ESTRADAS

As rodovias do municipio vem merecendo a melhor atenção e cuidado por parte do sr. Arthur Ferreira Filho, digno Prefeito Mu- recreativos alí existentes. nicipal, sendo ótimo o estado de conservazam as rodovias do municipio existem nu- ca, etc. merosas pontes de elevado custo, sem conexigem.

cortam o territorio municipal de Passo Fun- salão e esportivos. do em todos os sentidos, facilitando as comunicações por toda parte do mesmo.

dencia do Departamento Autonomo de Ese competente engenheiro Olimpio Fonseca de Araujo, o qual vem prestando relevantes serviços ao sistema rodoviario do mu- representações e horas de arte. nicipio. Sob sua proficua direção acham-se

Construção da estrada macadamisada de Passo Fundo á Guaporé, com ligação para Porto Alegre;

Reconstrução da estrada Passo Fundo-José Bonifacio, passando por Vila Teixeira, Sete de Setembro e Getulio Vargas.

Reconstrução da estrada Passo Fundo-Carasimno. Reconstrução da estrada Passo Fundo-

Nonoai, até o rio Uruguai, na fronteira com o Estado de Santa Catarina e

Soledade. numero de trabalho que lhe está aféto, tem para seu serviço, diversas britadeiras e inumeras outras maquinas para construção de

estradas.

um vasto campo para em esse quartel é servido enecida por um poço arteziano. mando Geral da Brigada já está provendo as diligencias para a construção nos arredores da cidade, de um grande quartel, todo de alvenaria, para séde daquela unidade, em terreno que lhe vai ser doado pelo municipio. Os projetos executados para a referida construção orçam em mais de 1.500:000\$000 pelo que se vê tratase de um grande e confortavel edificio.

HOTEIS

Para mais de 15 hoteis existem na cidade de Passo Fundo, contando-se dentre eles diversos com edificações proprias, modernas, com instalações sanitarias e agua corrente, sendo os principais: O Gloria, Avenida, O Petraco Hotel, Internacional, Italia, Frank Roma.

ESPORTES

Variados esportes são praticados na cidade de Passo Fundo, podendo-se destacar seis clubes de foot-bal, alguns clubes com canchas de bolão e outros de tenis, basket,

CLUBES RECREATIVOS

A vida social é muito desenvolvida e intensa na cidade de Passo Fundo, dando a impressão, á noite, de um grande centro moderno.

Vastos e elegantes edificios erguem-se para séde das varias associações e clubes

Na Av. Brasil, atrae logo a atenção do ção das mesmas. Todas as sédes distritais forasteiro o belissimo edificio, séde do Clusão ligadas á cidade por estradas gerais be Comercial, cujas dependencias se destique permitem o rapido e facil escoamento nam a varios fins recreativos como sejam: de seus produtos. Sobre os rios que cru- bailes, jogos de bilhar, de xadrês, bibliote-

Fronteiro á Praça Marechal Floriano, tar os inumeros pontilhões, boeiros e ou- sobresae pelo seu estilo moderno e alteroso tras obras de arte que a sua construção a séde do Club Caixeral, edificio esse recentemente construido, tendo tambem belis-Um grande numero de estradas vicinais simos salões para bailes e variados jogos de

A' rua Benjamin Constant destaca-se a séde do Clube Recreativo Juvenil, cujo edi-Passo Fundo é séde tambem da 6.ª Resi- ficio ha pouco concluido é de agradavel aspéto, muito concorrendo para o embelezatradas de Rodagem, sob a chefia do ilustre mento daquela rua; esse edificio possue, alem de vasto salão para bailes, dependencias para jogos e esporte e um palco para

Ainda á Av. Brasil acha-se instalada a as seguintes rodovias, no município de Pas- séde da Sociedade Operaria, em vasto ediso Fundo, além de outras nos municipios ficio, de aspéto agradavel, muito amplo, com varias dependencias proprias para fins recreativos.

> Na rua General Osorio acha-se a séde e templo da Colonia Israelita, com varias dependencias destinadas a fins sociais.

> Na rua Benjamin Constant está situada séde da Sociedade Nova Aurora, fundada pelos elementos da colonia sirio-libaneza, adatada a fins sociais, recreativos, etc. A séde do Club Recreativo Visconde do

Rio Branco, pertencente aos morenos, a rua Moron, instalada em edificio proprio, des-Reconstrução da estrada Passo Fundo- tinada a bailes e outros fins associativos. Alem das já mencionadas, todas elas ins-

Essa Residencia, em virtude do grande taladas em edificios proprios, varias outras sociedades existem com fins carnavalescos, literarios, etc.

CINEMAS

Passo Fundo possue também dois grandes Tambem acha-se em construção a estra- cinemas, um o "Coliseu", em belissimo edida de Vacaria a Passo Fundo, passando ficio, com instalações luxuosas, excelente por Lagóa Vermelha e Campo do Meio, iluminação, á Praça Mal. Floriano e o oucom ligação na projetada estrada federal tro o "Rex", mais modesto, á Av. Brasil, Rio de aJneiro-Porto Alegre. Esses traba- ambos funcionando todas as noites, sendo lhos estão sendo executados por um bata- que o primeiro com espetaculos por sessões.



Associação Rural de Passo Fundo e sua 1.º Exposição Agro-Pecuaria

Secretario da Agricultura, Industria e Comercio do Estado do Rio Grande do Sul.

e Feira Anexa

Realisada de 25 de Fevereiro a 1 de Março de 1939

* *

O Rio Grande do Sul, como todo o Brasil, está tomado de uma febre enorme de produzir, multiplicando-se
as atividades em todos os setores, com o desenvolvimento crescente da lavoura, da pecuaria, da industria e consequentemente o florescimento sadio do comercio, movimentando os valores e estabelecendo o grande curso do
rio economico e dinamico por onde circula toda a construção creadora do trabalho dignificante.

Vemos, pois, um despertar de forças novas, entrando no jogo franco dos surtos de progresso, comunas que até agora viviam no silencio, aparecem á luz da publicidade, surpreendendo o visitante, com a exposição marcante de seus produtos, atestantes do seu adiantamento e muito galhardamente, demonstrativos fortes, do valor do homem que vai pontilhando de gloria, palmo a palmo, na conquista da terra, o caminho da civilização.

Entre as zonas que se teem distinguido com seu dinamismo creador, podemos apontar, no extremo sul do país, a região serrana, com o surto crescente da lavoura e o desenvolvimento da pecuaria, onde o suino tomou um lugar de destaque, transformando o milho, ouro puro da terra, na banha — moeda circulante em todas as partes do mundo.

Com essa industria progressiva, alicerçada na lavoura, tem a serra avançado, colocando-se num plano economico bastante vantajoso, pois de dia a dia sua fortuna duplica, e novos estabelecimentos industriais levantam no espaço a figura retilinea das chaminés, demarcando mais uma fabrica de produtos suinos; mais uma serraria organizada; ou mais um moinho de trigo, que vai converter o fruto serrano no Pão Nosso de Cada Dia!

E' digno de menção esse afan de produzir que se nota na prospera região serrana, onde os trens de ferro avançam, rumo ao coração verde do Brasil, demandando São Paulo, Rio, com os vagões atulhados de Banha, Fumo, Madeiras, Virbo, Produtos da Pecuaria, Xarque, Couros, Sebo, Produtes Suinos, Farinha de Mandioca, Aveia, Cevada e, sobretado, para Gloria Nossa, TRIGO! TRIGO! TRIGO!

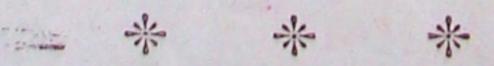
E um Povo trabalhador! Lá encima vão construindo pragacivilização interessante, mais brasileira, porque no interior tudo reflete mais nacionalismo, mais afirmação de terra nova que cheira a humus quando o beijo doce da chuva cái em bençãos fecundas sobre as lavouras que se multiplicam.

Zonas coloniais, onde o Italiano e o Germanico tem contribuido com o valor de seus braços honrados e construtores e com a força de seus sangues generosos, para a construção desta Patria grandiosa que será a Patria de seus filhos, e a terra da promissão num futuro proximo, como celeiro do mundo!

Integrado na paisagem sadia da região serrana, olhando os pinheiros esbeltos filigranando o espaço, com as ramarias alegres, como mãos cariciosas, ofertantes de bençãos nas taboas que sacrificarão para se multiplicarem os lares; olhando encantado as lavouras de trigo madurando, e as fabricas e os moinhos, a gente sonha esse dia risonho de amanhã, em que o suor de nosso rosto tiver conseguido afirmar definitivamente a vitoria da RAÇA NOVA — num cunho de nacionalismo sadio, com a plenitude perfeita de gema preciosa, de sol fecundo, de Patria encantadora e feliz: BRASIL!

Então, haverá uma saudade das festas destes dias, olhando as gravuras estampadas nestas paginas quentes, refletindo com sinceridade o dia grandioso de hoje.

E o esforço dos filhos de Passo Fundo será lembrado, na gloria de sua 1.ª Exposição Agro-Pecuaria e Feira Anexa, onde o espirito empreendedor de João Carlos Waihrich, Presidente da Associação Rural local, auxiliado e prestigiado pelo governo do municipio, representado na figura de seu prefeito, Dr. ARTHUR FERREI-RA FILHO, conseguiram demonstrar que Passo Fundo é uma comuna trabalhadora, que luta na conquista do Pão Nosso de Cada Dia, aumentando a Gloria crescente do grande mundo moral e economico de nosso amado B R A S I L.





Presidente da ASSOCIAÇÃO RURAL de PASSO FUNDO.

Nas gravuras acima, o Sr. Secretario da Agricultura conversava com o Sr. João Carlos Waihrich, Presidente da Associação Rural de Passo Fundo, e dizia, depois de ter percorrido todas as dependencias do certame: "Sim, senhor Presidente da Rural, estou otimamente impressionado com o que acabo de ver, no progresso desta região. Os amostruarios de trigo atestam, com extraordinaria afirmativa, do valor produtivo destas terras e da dedicação dos lavradores á cultura de suas lavouras. Assim, trabalhando e progredindo, iremos para a frente, alicerçando com bases solidas os fundamentos economicos do Brasil". — O Sr. Secretario falou e recolheu-se a silencio profundo, como que escutando o poema da terra nova, em sinfonia inspirada, cantando aos seus pês. E o Sr. João Carlos Waihrich sorriu, agradecido, pelas palavras justiceiras do Sr. Secretario; antesonhando o acordar da serra numa aurora luminosa de prosperidade, como bom filho desse pago que tem iluminado com luz fecunda sua vida de trabalhador e patriota.



Ja Caposição Agro-Tecuaria.

Judustrial & Feira Anexa

Judustrial & Feira Anexa

25,26,27,28 DE FEVEREIRO A 1º DE MARÇO DE 1939,

PAS SO
FUNDO



THE THE PARTY OF T

Neste mosaico podemos aquilatar o que foi a 1.ª Exposição Agro Pecuaria, Industrial e Feira Anexa, de Passo Fundo, vendo-se grande parte dos pavilhões que foram construidos em madeira, amplos e de bonita aparencia; acima 4 Magnificos Carneiros Rommey Marsh, aspectos diversos do



movimento durante a parada do dia da inauguração. A um recanto da pagina vemos a Gentil Senhorita Helena Waihrich, fino ornamento da sociedade Passofundense e filha do Sr. João Carlos Waihrich — Presidente da Associação Rural, local.



A MULHER tem feito a grande gloria da região serrana, com a sua dedicação e o seu carinho na organização cristã do LAR e na constituição abençoada da familia. A frisa de MOÇAS vai num gesto de amor inconfundivel pela beleza reveladora dessas heroinas a quem Deus confiou a maior de todas as missões e dotou dos maiores encantos. Edus como professoras e ensinam os maiores segredos da vida, no afeto que semeiam no Templo Sagrado dos LARES que iluminam: A' MULULA.

La Exposição Agro-Pccuaria e Feira Anexa de Passo Fundo

Figuras da 1.º Expesição Agro-Pecuaria e Feira Anexa de Passo Fundo. Ha um sorriso de Gaucho, nessa - a guapa, que vai como saudação destes pagos para o Brasil inteiro, acendendo otimismo nos corações que batem unissonos pela grandeza da Patria.

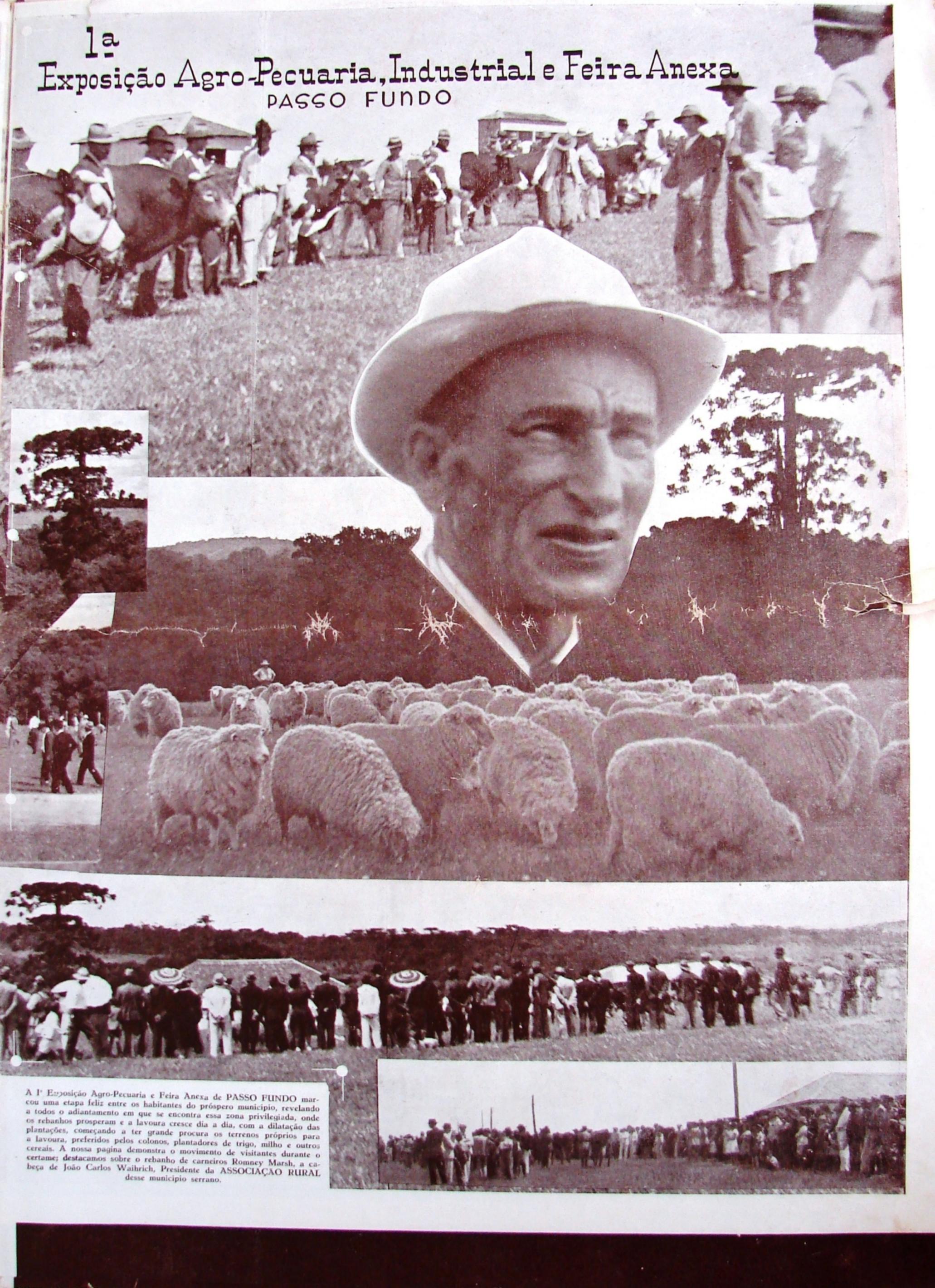




Durante a 1.º Exposição Agro-Pecuaria e Feira Anexa de Passo Fundo, os mostruarios do Comércio e Indústria local, como dos municípios vizinhos que concorreram ao importante certame, foram de confecção esmerada, o que deu extraordinário realce ao conjunto geral no seio dos magnificos pavilhões. Sobressairam, no entretanto, os pavilhões onde prevaleceram os lotes de trigos diversos, produzidos no município, que demonstraram o adiantamento dessa cultura na zona serrana, não só na quantidade de sementes expostas, como na alta qualidade das mesmas, pertencentes ás familias selecionadas nas Estações Experimentais do Estado, e já amplamente cultivadas nos municípios da serra. Com essa demonstração feita no seio do certame de Passo Fundo, ficou mais uma vez evidenciada a grande capacidade triticola dessa zona, onde os colonos veem com grande interesse se dedicando á cultura do trigo, procurando, assim, cooperar junto aos governos para a libertação de nosso pão.

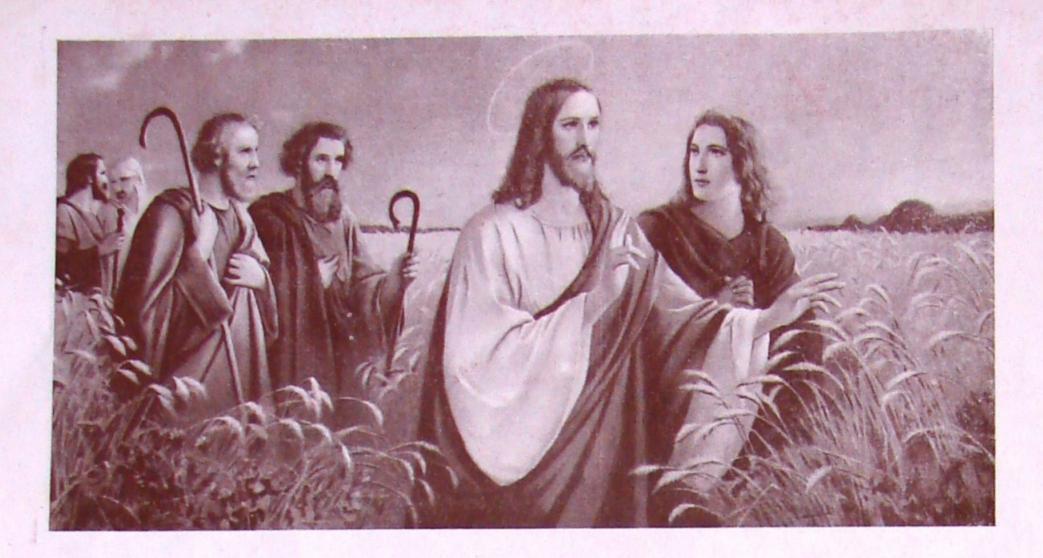












O CANTO DO TRIGO

Para cantar á terra, um canto amigo e nobre, E' necessario a gente desvendar o que encobre A tarefa feliz do Agricultor, sadio, Num canto luminoso e lindo como um rio Correntoso, estendendo a fartura das aguas Em lenções espelhantes; em cantigas sem maguas; Em fecundas caricias, afagos e ternuras, Traduzindo a beleza de tantas coisas puras, Que entremeiam a renda, encantada, da vida Numa oração de Amor, incendiada e florida...

Para sentir a Terra é necessario a gente Ter a percepção subterranea da semente; Nas entranhas a força, silenciosa e tamanha, Que desvenda o segredo do rio e da montanha, E advinha o amor do grande mar risonho, Acordando, exaltado, pelas ansias de um sonho, Envolvente, agitado, convulsivo e bravio, Impressionando o mundo num gesto de arrepio, Com seus beijos ardentes e sua paixão accesa Num delirio de sêde em plena natureza...

Para amar essa terra, tão generosa e bôa, Precisamos ter grande o coração que entôa A cantiga da vida, uma existencia inteira, Como a propria cigarra, feliz e cantadeira, Cheio de sentimentos e de virtudes grandes Como esse mar sem fim ou a serra dos andes...

Acordamos do amôr no coração da terra, Linda, moça e fecunda, onde a beleza encerra Tezouros a fartar e tanta e tanta vida, Como a esperança em flôr na boquinha querida De uma bela criança, olhando, a orar, os céus Procurando entre os astros descobrir o seu Deus!

Em plena terra, assim, tão fecunda e tão nova, A nossa vida exulta e exaltada, renova A cantiga da chuva ou a canção dos ventos No seio creador, dos sagrados momentos, Quando a semente gera e quando a Vida vem Com todo o seu poder a praticar o bem, Estendendo bracinhos pela ponta dos ramos, Num aceno feliz com que nos encantamos! E, finalmente, aos beijos do sol fecundador Os ramos multiplicam na promessa da flor Os momentos alegres, nas lindas ardentias Das suas florações de mil policromias...

Terra Lavrada, então, aguardando o momento Do Noivado de Amor — da Semente que cai Da Mão do Semeador, pelo Sagrado intento De sustentar o filho a Virtude do Pae!...

Plena Lavoura ondeante de verdura sadia Onde o Sol espadana pelo seio do dia O penacho da luz, a caricia dos raios, Num enternecimento de amor, sem desmaios...

Plena Lavoura, ondeando, onde o trabalho amigo Derramou as mãos cheias as sementes do Trigo! Onde o braço — virtude; e o coração que é Fé Passaram de mãos dadas, a caminhar a pé, Num gesto encantador atirando as sementes, Do riso das manhãs ao beijo dos poentes...

Agora o Trigo canta! Agora o Trigo alteia O oiro das espigas qual flama que incendeia, As hastes, estendendo para a caricia amena Dos altos céus azues, numa oração serena.

Trigo! Trigo a florir! Trigo a medrar, surgindo Lá do fundo da terra; do fundo das entranhas Dessa Mãe adorada que no-lo dá, sorrindo, Numa revelação de virtudes tamanhas!...

Trigo! Trigo aflorando a Luz do Sol fecundo, Como bençãos de DEUS a medrar sobre o mundo! Trigo doirado e rico! Trigo amoroso e são, Onde pulsa a potencia de todo o coração, Na força misteriosa que sadia alimenta A corrente da Vida — onde a Vida se ostenta! Trigo! Trigo, bom! Trigo, sincero e amigo! E porque tu és a Vida... Tu és o Amor, O' Trigo!





Trigo na boca, ungida de ternura e de graça De uma Mãe que ao regaço o filhinho entrelaça! Dando-lhe a força ultriz e transmitindo ao seio A pureza cristã donde o teu sangue veio; Esse teu sangue branco, côr da neve branquinha Como a carne lirial de amor da tua farinha!...

Trigo, matando a fome, do mendigo faminto, Sustentando-lhe a vida numa benção do instinto; Trigo acendendo a chama; conservando o calor Nos peitos virginais da Mocidade em Flor.

Trigo, animando o braço trabalhador e honesto Do Operario que tem desejo manifesto De crear, para o bem; produzir no trabalho O conforto da vida, na luz e no agasalho; No této e no abrigo que sua labuta alteia E na semente amiga que o seu braço semeia. Trigo cheio de Luz! Trigo estuante de sangue! Nunca negaste amor ao coração exangue; Nunca negaste a vida; nunca negaste o beijo Que ilumina a concordia e acende o desejo De Paz e de harmonia, nos caminhos da terra, Onde o Poder de Deus em tua carne se encerra! Trigo! Trigo feliz! Trigo, adorado e santo! Ha na tua pureza o mais sagrado encanto, Pois que nessa carne, de alvura imaculada, A vida se reflete no esplendor de alvorada! Trigo! Trigo tão puro! O' Semente querida, JESUS, mesmo, te quiz transmitir a sua VIDA, Tornando-te capaz desse misterio grande Pelo meio do qual seu belo amor se expande Conservando acendida a chama que não morre, Porque pela tua carne essa virtude escorre Do Coração CREADOR de DEUS onipotente, Sagrando-te Gloriosa a mais béla Semente! A Semente do Amor, semeada pelo trilho Da seara da Vida, nesse gesto do filho Obedecendo, assim, a Vontade do Pae!

Quanta beleza, ó Trigo, na tua virtude vai!...

Porto Alegre, 22 de Junho de 1939.

J. ANTUNES DE MATTOS da Academia Riograndense de Letras Quanto esplendor envolve a tua espiga santa Que a nenhuma se iguala e que nada suplanta, Porque nessa singela e humilima figura O proprio DEUS do AMOR seu corpo transfigura! E deixas de ser Trigo, para ser DEUS! Então Haverá GLORIA igual em toda a CREAÇÃO?

Trigo Santo! Trigo Amor! Trigo da Fé e da Vida!

O que te igualará na HOSTIA que convida

O Crente, arrependido pelo erro mesquinho

A Voltar sem Pecado ao perdido Caminho?!

Ao sofredor estendes o Perdão na brancura

Do teu disco de LUZ que o amor transfigura

No corpo imaculado e lindo de JESUS,

Que morreu pelos Homens, sacrificado á Cruz!

O teu poder é estranho; e a tua virtude abala,

Porque pela tua Vóz o proprio DEUS nos fala!

Sobre as mesas humildes, sem brincos nem faianças, És a doce alegria que alimenta as crianças! No Lar obreiro és Vida e no Rico, igualmente, São iguais as Virtudes da tua linda semente...

O' Trigo Salvador! O' Gloria dos caminhos!
Gloria eterna e feliz, envolvendo os carinhos
Da mão santa do Mestre e seus beijos de AMOR,
Transfigurando a Vida, num radiante esplendor
De perdão e de Fé, de crença e de esperança
Nessa VIDA do ALEM que entre a nossa balança...
Trigo, Glorioso, tens no destino e na sorte
O DOM de DAR a VIDA — ao que tomba na morte!
És o simbolo branco, esplendente e de luz,
Das virtudes de AMOR que praticou Jesus!

TRIGO santo, luz e Amor!
TRIGO santo da alegria!
Meu sustento e meu valor:
— SÉ MEU PÃO DE CADA DIA!



Distribuição da Liga de Defesa Nacional RIO GRANDE DO SUL BRASIL

CREIO NO TRIGO!

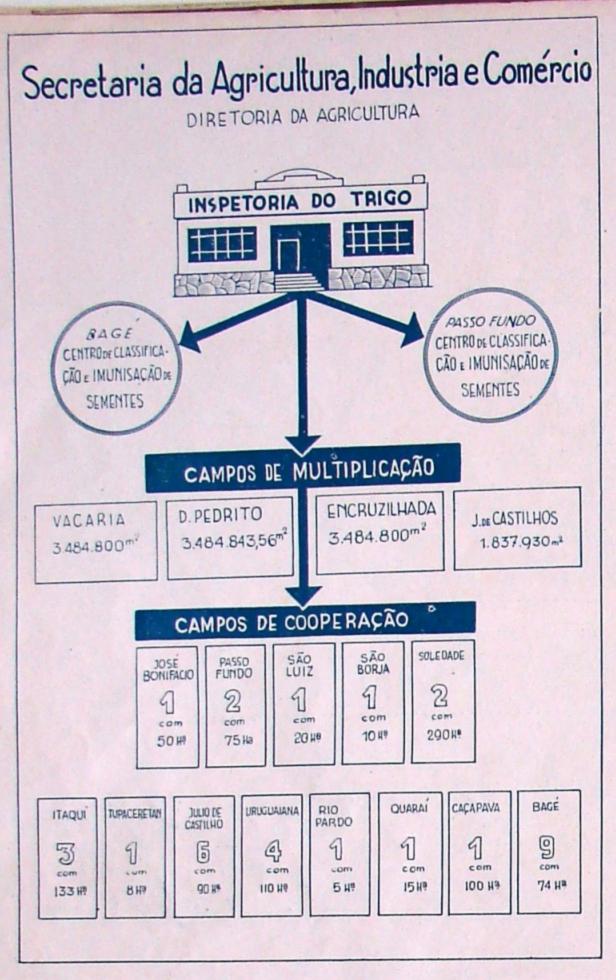
Creio no Trigo! - Si creio. O Pão, gostoso e amigo, Traz no seio. Traz, tambem, lagrimas quentes, Sorriso, beijos da terra. E todo o amor Das sementes Que encerra Saudades, ternas, da flor Que foi beleza. Cantante, Foi como um sol, gema acesa. Pelo instante De esplendor Dos momentos que viveu Olhando, a luzir, o céu...

Creio no Trigo!
De toda minh'alma. Creio!
Ele é bom. Dá Pão amigo!
E está de Graças tão cheio.
O Trigo! Rezo pra o Trigo
Minha sincera oração
Mordendo a Vida no Pão!
Creio em Deus! Creio na terra
E no Trigo,
Porque Deus, todo se encerra
No canto amigo
Que vai tão cheio de amor
E cheio de bendição,
Na doçura, na beleza
E na bondade do PÃO!



2-8-939 Palegre

JAM.





O Problema Rio Gran

E A AÇÃO DA SECRETARIA DA AGRI

O trigo constitue o assunto do dia. Debatem-no os técnicos interessados na sua solução científica, versam-no, com insistencia, os publicistas e economistas, desejosos de ver, através dêle, o nosso fortalecimento economico.

Raro é o dia em que a imprensa diaria riograndense não focalize a importância do assunto e a necessidade que ha de serem adotadas providências capazes de encaminha-lo para uma mais pronta solução.

Constituindo o precioso cereal a base da alimentação dos povos cultos, justifica-se plenamente o interesse despertado no Rio Grande do Sul, pela intensificação da sua cultura e consequente aumento da sua produção.

O problema é fundamental, é vital para o Brasil. Enquanto dependermos do estrangeiro para a aquisição do pão nosso de cada dia não poderemos contar com a tão desejada independencia economica. O trigo é entre os generos alimenticios que nos vêm do estrangeiro, o produto que mais pesa no nosso comércio de importação. Rios de ouro drenamos para o exterior com a sua equisição! Mais de 2.000 contos diarios!

E' justo, pois, que o assunto empolgue a todos — agronomos, economistas, jornalistas e homens de govêrno.

O MEIO RIOGRANDENSE E O TRIGO

O Rio Grande do Sul possue condições apropriadas para a cultura do tripo e pode produzi-lo em quantidade suficiente, para o consumo do Brasil? E' sempre a primeira pergunta que nos fazem aqueles que anceiam pela solução desse maximo problema da nossa economia.

Responderemos por partes.

O trigo é uma planta dos climas temperados ou frlos. As regiões que preenchem essas condições serão aptas ao seu desenvolvimento, dependendo o seu maior ou menor exito principalmente do fator clima. Dai a necessidade, que se impõe a todos que o estudam, de conhecer minuciosamente a situação climática da região onde ele vai ser cultivado, para que do conhecimento exato dos seus equivalentes meteorológcos possa se ajuizar da viabilidade da cultura.

O Rio Grande do Sul está situado numa região temperada, O seu clima, porém, dentro desta stuação, é variavel. E tanto é assim que o Estado Está dividido em 8 regiões climáticas, com equivalentes meteorológicos diferentes. Entre estes ha os que são de ação mais ou menos negativa no exito da cultura, dependendo isso da sua intensidade. Bruscas mudanças ou excessos de temperaturas, excessiva humidade em determinados periodos do densenvolvimento da planta, exercem sobre ela, como é facilmente compreensivel, ação maléfica. Regiões com tais regimes climáticos podem produzir trigo, mas, para isso, é preciso que este tenha condições de adatabilidade ao meio. Dai a necessidade da sua experimentação científica. Só ela nos indicará o verdadeiro caminho a seguir. E é sobre ela. isto é, sobre os seus resultados, que deve assentar todo plano de ação, no sentido de estimular a sua cultura, de fomentar e intensificar a sua produção. Fora disso será seguir orientação

O RIO GRANDE E O PROBLEMA DO TRIGO

Coube ao eminente presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, a gloria de haver, pela primeira vez, encarado de frente o problema.

Foi no seu govêrno, quando presidente do Estado, que o assunto começou a ser seriamente estudado e racionalmente orientado. Para isso foram devidamente aparelhadas as Estações Experimentais de triticultura, já existentes naquela época, e S. Excia. foi mesmo mais longe, determinando a creação e instalação imediata da Estação Fitotécnica da Fronteira, situada no municipio de Bagé e que tão surpreendentes resultados tem proporcionado.

Datam, pois, daí os estudos experimentais que serviram de base para o fomento atual da cultura do trigo no Estado.

VITORIA CIENTIFICA DOS NOSSOS TÉCNICOS

Estes estudos, executados e orientados pelos técnicos da Secretaria da Agricultura, tiveram como resultado a creação de algumas variedades de trigo adaptaveis ao meio, resistentes ás molestias, produtivas e de boas qualidades panificativas.

A Secretaria da Agricultura, lançando-as no mercado, o fez segura de suas qualidades e somente depois delas terem fornecido esplendidos resultados, com uma longa experimentação nas Estações Experimentais de triticultura de Bagé e Alfredo Chaves. E' assim que se explica o constante aumento da produção de trigo que culminou na ultima colheita, indubitavelmente a maior até hoje registrada entre nós. Sem o eficiente serviço experimental creado e custeado pelo Estado e por ele cada vez mais desenvolvido, nunca teriamos alcançado este exito, pois não é possivel orientar os agricultores e proceder a uma acertada distribuição de sementes, como faz o Estado, sem os resultados positivos de uma experimentação sistemática e contínua.

As Estações Experimentais da Fronteira, em Bagé e de Alfredo Chaves, no municipio do mesmo nome, têm contribuido com a maxima eficencia, para elucidar o nosso problema do trigo.

Nesse patriotico mister, dedicaram anos da sua atividade a um minucioso exame de muitas centenas de variedades, provenientes de todas as partes do mundo, estabelecendo com exatidão o valor cultural de cada uma para o nosso ambiente. Os estudos e experiencias levados a efeito vieram demonstras.

Os estudos e experiencias levados a efeito vieram demonstrar a grande inferioridade dos trigos aqui plantados. A sua baixa capacidade produtiva representava um sério obstaculo para o aumento da produção, que apesar de todas as medidas de

auxilio, postas em prática pelos governos, permanecia paralisada, sem tendencia para aumentar. Era, portanto, necessario remover, quanto antes, este obstaculo, isto é, substituir as variedades entigas por novas, mais aperfeiçoadas e mais produtivas.

O PAPEL DA ESTAÇÃO FITOTÉCNICA DA FRONTEIRA

Felizmente poude a Estação Experimental da Fronteira iniciar, em 1934, a dsitribuição de duas novas variedades de trigo, de sua creação - os já bem conhecidos trigo "Fronteira" e "Surpresa" - que extraordinariamente suplantaram a todas as variedades até então plantadas no sul do Estado. Esses trigos que eram os resultados de longos anos de trabalhos geneticos, foram triunfalmente disseminados no Estado. sendo o "Fronteira", — o melhor deles — atualmente uma das variedades mais divulgadas no Rio Grande do Sul. As suas excelentes qualidades têm sido sobejamente comprovadas durante os sels anos de distribuição consecutiva. Na propria Estação Experimental da Fronteira fo iapurado que êle, em média de varios anos, supera os melhores trigos anteriores em 60% de rendimento. Tambem ensaios realizados na famosa Estação Experimental de La Estanzuela, na Republica do Uruquai, bem como na Estação Experimental de Alfredo Chaves. testemunharam, de modo inequivoco, sua elevada capacidade produtiva. Mesmo em S. Paulo, Minas Gerais e até na America do Norte tem o "Fronteira" produzido os resultados mais

A par disto, chegam-ncs dos principais laboratorios do mundo (Alemanha, Estados Unidos, Uruguai, etc.) atestados referentes ao seu excelente valor panificativo. Neste particular o trigo "Fronteira" supera a todas as outras variedades aqui plantadas. O alto apreço em que é tido o seu valor industrial comprova-se pelo fato de em certas zonas menos proprias para o cultivo desta variedade, onde o agricultor geralmente planta outros trigos para os moinhos, encontrarem-se pequenas áreas com o trigo "Fronteira" destinado ao consumo da casa, isto tão somente, devido á grande superioridade que apresenta o pão com ele fabricado. Os técnicos da Estação Experimen tal da Fronteira, paralelamente aos trabalhos seletivos ai realizados, acompanham com muita atenção e interesse os progressos seletivos dos países vizinhos, experimentando sempre novas variedades lá creadas. Entre estas destacam-se, já ha dois anos, quando para cá importados pela Secretaria da Agricultura, os trigos uruguaios "Centenario" e "Porvenir", os quais, diante da sua perfeita adatação ao meio e grande produtividade, têm sido distribuidos pelo Estado, em grande escala. Assim, a Estação Experimental da Fronteira distribue no Sul do Estado, três ótimas variedades de trigo - "Fronteira", "Centenário" e "Porvenir" - que, com os bons resultados obtidos com a sua cultura, têm estimulado grandemente os agricultores, explicando-se tambem com esse fato o intenso desenvolvimento da produção nos ultimos anos. Como exemplo, bastta citar o municipio de Bagé que até ha muito pouco tempo não produzia trigo. Em 1937 alcançou esse municipio a produção de 6.000 sacos e no ano passado a colheita do trigo duplicou.

NOVAS VARIEDADES DE TRIGO

Não obstante estas variedades terem apresentado até agora excelentes resultados, terão elas em breve outras como sucessoras, mais aperfeicoadas, mais resistentes e mais produtivas. Por meio de hibridação entre o trigo "Fronteira" e outras importantes variedades, conseguiu a Estação Experimental da Fronteira reunir em alguns novos trigos, recentemente creados, uma série de qualidades de valor capital, como sejam:

Melhor adatação a uma longa época de plantio;
 Alta resistencia a todas as formas de ferrugens que tualmente grassam entre nos:

3) Um excelente valor comercial, isto é, elevado peso específico e ótimo aspecto de grão;

4) Alto valor panificativo.

(*) O excepcional valor destes novos trigos é revelado pelos dados abaixo obtidos num extenso ensaio comparativo, semeado em mês de junho do ano passado:

VARIEDADE	Produção p. Ha. em quilos	Peso de 1.000 grãos	Peso Hecto- litrico	Test. Num. Pelschenke
1045 - 36	1630	880	824	41
1055 - 36	1950	425	808	45
1068 - 36	1710	352	832	64
1044 - 36	1860	406	832	50
Test. Centenario	1600	351	800	38

SELEÇÃO DE TRIGOS PRECOCES

Preocupa-se atualmente a Estação Experimental de Bagé com a creação de trigos precoces. Os nossos agricultores até agora têm cultivado entre os trigos precoces, variedades improprias para o nosso ambiente, em geral de rendimentos baixos

Assim eram cultivados o "Florence", "Ardito" e "Mentana". No decorrer dos seus estudos a Estação criou diversas novas variedades de trigos precoces, perfeitamente adatados ás nossas condições ambientais. Estas variedades, que amadurecem duas a tres semanas antes dos trigos atualmente distribuidos e que, além disso, primam por uma elevada capacidade produtiva e alta resistencia ás ferrugens, serão postas á disposição dos agricultores rio-grandenses já nos proximos anos.

do Trigo no Secretaria da Agricultura, Industria e Comércio de do Sul DIRETORIA DA AGRICULTURA

CULTURA, INDÚSTAIA E COMÉRCIO

Pelo agrônomo Ataliba de F. Paz, Secretario de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio.

Variedade		Produção p. Ha. em quilos		Peso de 1.000 grãos		Peso Hectolitrico	
	1	11	1	11	1	11	
1961 - 36	1590	790	420	330	840	840	
1971 - 36	1590	610	358	275	850	800	
2017 36	1540	780	413	346	840	792	
2018 - 36	1510	730	419	313	848	792	
2112 - 36	1695	590	367	287	852	800	
2410 - 36	1530	750	347	277	828	2000	

I - Plantio em 4 de Julho - II - Plantio em 25 de Agosto

Tendo em vista este constante aperfeiçoamento das nossas variedades, estamos, sem duvida, deante das perspectivas de um poderoso aumento de produção no proximo decenio. Sobretudo na faixa meridional temos possibilidades infinitas a explorar e cremos que com a distribuição de novas variedades mais aperfeiçoadas, intensificação da distribuição de semente e colonização racional das zonas adequadas á agricultura, como é pensamento do governo, o sul do Estado em breve poderá se tornar um grande centro produtor de trigo.

O PAPEL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE ALFRE-DO CHAVES

Esta Estação de triticultura, situada em um municipio da serra do nordeste, vem também, paralelamente à sua co-irmã de Bagé, executando importantes trabalhos seletivos.

Os trigos ai produzidos destinam-se a toda a região serrana do Estado. As principais variedades creadas por esse
estabelecimento experimental são "Riosulino", "Trintecinco" e
"Farrapo"; destas a primeira, principalmente, tem tido larga
disseminação em virtude de seu elevado peso específico, grande produtividade e perfeita adatação ao meio. O "Trintecinco"
é outra variedade que tambem vem se impondo pelas suas elevadas qualidades. Além desses trigos de sua produção, a Estação Experimental de Alfredo Chaves realiza experiencias
com trigos de procedencias as mais diversas, selecionando e
multiplicando dentre eles, as variedades que melhor se comportam em posso meio.

Dos trabalhos de experimentação científica executados pelos nossos estabelecimentos especializados dá esta explanação a justa ideia do caminho já andado com referencia á solução do nosso problema do trigo.

Resolvida esta primeira parte, isto é, da experimentação científica, básica para a solução do problema, demos inicio á segunda, a que se refere ao fomento e intensificação da cultura, de cujos aspectos trataremos a seguir.

Antes, porém, precisamos responder à segunda parte da interrogação inicial, posta nestes termos: pode o Rio Grande produzir trigo em quantidade suficiente para o consumo do

As nossas condições mesológicas, constituidas pelo clima e solo, são favoraveis ao desenvolvimento da cultura do trigo. Possue o Estado extensas regiões onde essa cultura pode ser largamente disseminada e, portanto, ha possibilidade de grande produção. Não obstante, convem frizar que o Rio Grande, Estado policultor por excelencia, intensificando a cultura do trigo a ponto de poder produzi-lo para suprir as necessidades nacionais, por certo o faria em detrimento de outras produções, possivelmente de generos alimenticios, tambem indispensave's ao consumo interno do Pais. A monocoltura ou a tendencia para esse regime de produção é em regra desaconselhavel, quão sobejamente comprovada pela experiencia, e não nos parece ser caminho que se indique aos agricultores de uma região apta a produzir uma grande variedade de produtos de primeira necessidade.

E verdade que a questão do trigo é vital para a economia nacional e que, de qualquer forma, devemos libertar o Pais da importação do trigo estrangeiro. Ao Rio Grande, tão somente, cumpriria esse dever de patriotismo, se outros Estados da Federação não tivessem condições para compartilhar dessa importante missão. Felizmente, isso não sucede, pois Santa Catarina. Paraná, Minas Gerais e Goiaz são Estados com possibilidades para produzir trigo em quantidade apreciavel. Esses grandes Estados devem, portanto, cooperar com o Rio Grande no abastecimento de trigo aos mercados nacionais.

COMO A SECRETARIA DA AGRICULTURA FAZ O FOMENTO

Agora que o aumento da produção do trigo está a depender unicamente do critério com que se fomentar a sua cultura e da assistencia que for dispensada aos triticultores, não é demais esclarecer ao publico rio-grandense sobre o que tem feito a Secretaria da Agricultura, neste sentido, de dez anos para câ. Trata-se de um trabalho digno de nota, feito sem alarde, mas seguindo uma rota invariavel que é a de proporcienar ao agricultor semente selecionada, classificada e expurgada. Além disso o Estado fornece-lhe a maquinária adequada ao trabalho de trilhar, na medida do possível.

Os resultados que tém advindo desta orientação do governo do Estado são os melhores possíveis e disso temos o atestado com a magnifica colheita do ano findo.

O trigo que o Estado distribue provem de seus estabelecimentos de multiplicação de sementes e dos campos de cooperação que faz com os particulares.

CAMPOS DE MULTIPLICAÇÃO

Mantem a Secretaria de Agricultura 4 Campos de Multiplicação, sendo 2 ja instalados e 2 em instalação, localizados nos municípios de Julio de Castilhos, Encruzilhada, Vacaria e D. Pedrito, servindo importantes zonas de produção, Cada Campo tem uma area de 350 Ha. São finalidades desses Campos, multiplicar as sementes das variedades criadas e selecionadas nos lastitutos Experimentais e prestar toda sorte de assistencia técnica aos agricultores. A semente ai produzida depo's de classificada mecanicamente e expurgada é distri-

buida entre os agricultores da região e que se acham registrados no Registro de Agricultores, Criadores e Profissionais de Industrias Conexas.

Toda semente distribuida pela Secretaria da Agricultura, tanto de sua produção como de produção dos cooperados, sómente é entregue aos agricultores depois de previamente classificada e expurgada, nos estabelecimentos que para esse fim mantemos nos municípios de Passo Fundo e Bagé, os quais estão aparelhados de maquinismo moderno, especialmente impertado da Alemanha. Isso é indispensavel ao bom exito da cultura, e nenhuma semente deveria ser ministrada ao agricultor, sem sofrer a ação benéfica dessas providências.

A título de curiosidade damos aqui a relação quantitativa das sementes distribuidas pela Secretaria desde o ano de 1929 até o presente:

Ano	Quilos	Ano	Quilos	Ano	Quilos
1929 1930	104.000 12.657 14.928	1932 1933 1934	7,253 3,011 17,461	1935 1936 1937	25,920 131,092 191,939
				1938	279.204

E em 1939 vai distribuir 7.000 sacos de 60 quilos ou sejam 420.000 quilos.

Os nossos técnicos, depois de rigorosos estudos e observações da cultura, determinaram as zonas de produção de acordo com as variedades que lhe são adaptaveis.

Assim os trigos — "Fronteira", "Centenário" e "Porvenir" são distribuidos na região da fronteira, abrangendo toda a parte sul do Estado.

O "Riosulino", "Trintecinco" e "Farrapo", na região colonial, compreendendo parte do nordeste do Estado.

Nas regiões da serra ou norte, distribue-se o "Riosulino", "Trintecinco", "Centenário", "Porvenir" e "Fronteira", conforme as condições de cada zona a cultivar.

CAMPOS DE COOPERAÇÃO

A necessidade de aumentar a produção de boa semente para melhor atender o nosso programa de fomento, levou a Secretaria a estabelecer com particulares "Campos de Cooperação, estabelecimentos de multiplicação, que produzem sementes selecionadas provenientes de variedades fornecidas pela Secretaria e cultivadas sob a sua permanente assistencia, O funcionamento desses Campos, hoje grandemente disseminados no Estado, está sujeito a obrigações bilaterais, constantes de um contrato firmado entre os cooperadores e a Secretaria de Agricultura, que, entre outras condições, se obriga a adquirir a semente produzida, pagando por ela 15 % mais sobre o preço vigorante nos mercados.

Atualmente funcionam no Estado, com os melhores resultados. 34 Campos de Cooperação, com uma área de 932 Ha, e localizados nas zonas mais apropriadas.

Esses 34 Campos estão assim distribuídos: Bagé — 9 campos com a área total de 72 Ha.; Itaqui — 3 campos com 133 Ha.; Uruguaiana — 4 campos com 110 Ha.; S. Borja — 1 campo com 10 Ha.; Rio Pardo — 1 campo com 5 Ha.; Passo Fundo — 2 campos com 75 Ha.; Soledade — 2 campos com 290 Ha.; José Bonifacio — 1 campo com 50 Ha.; Julio de Castilhos — 6 campos com 90 Ha.; Tupaceretan — 1 campo com 8 Ha.; Caçapava — 1 campo com 100 Ha.; São Luiz — 1 campo com 20 Ha., e Quarai — 1 campo com 15 Ha.

Tanto na fase preparatoria do cultivo como durante o periodo vegetativo, esses campos recebem a visita dos assistentes da Inspetoria do Trigo, que não s óinstruem os cooperados scobre os métodos racionais de cultura, como tambem observam o comportamento das variedades, contribuindo assim para a melhor condução dos estudos fitotécnicos que vêm sendo desenvolvidos e continuados pelas Estações Experimentais.

VIGILANCIA SANITARIA

Nas fases mais importantes do periodo vegetativo, tanto as culturas dos Campos de Cooperação como as culturas gerais, são mantidas sob a constante vigilancia dos técnicos encarregados do serviço de defesa com o fim de se prevenir qualquer surpresa, principalmente nas épocas em que o tempo discorre desfavoravel.

Felizmente, dadas as altas qualidades de resistencia dos trigos selecionados pelo Estado, bem como o criterioso tratamento que aplicamos a toda a semente distribuida, sem exceção, a vigilancia que exercemos não tem sido senão um trabalho de previdencia.

Finalizando, aqui, essa rapida apreciação sobre o problema do desenvolvimento da cultura do trigo no Rio Grande do Sul, pensamos ter, em linhas gerais, esclarecido o publico a respeito das atividades da Secretaria da Agricultura, nesse importante setor.

Como se vé, essas atividades tém sido e continuarão sendo encaradas com a maxima atenção e eficiencia, pois S. Excia. o sr. Interventor Federal, cel. Cordeiro de Farias, vivamente empenhado na solução desse magno problema, não tem poupado meios e recursos para bem conduzi-lo. E podemos mesmo afirmar que se não fosse o grande interesse que S. Excia, tem revelado, não teria esta Secretaria dado o grande impulso que deu aos trabalhos genéticos de seus Institutos Experimentais e ao fomento da cultura do Trigo, que este ano tão bem correspondeu, pela sua farta colheita, aos esforços do poder publico estadual.

O trabalho da Secretaria de Agricultura, a quem coube a gloria de ter solucionado o problems técnico da produção do trigo no Estado, merecia, pois, ser conhecido dos que se interessam por essa questão vital para a economia nacional. Isso justifica o nosso interesse em divulgá-lo.





VARGAS GETULIO

André Carrazzoni

INFANCIA E ADOLESCÊNCIA

"Il est toujours profitable à un homme d'avoir, au fond de sa sensibilité, une petite ville de province" - LUC HOMMEL

A 19 de abril de 1883, veio ao mundo o terceiro filho do casal, Getulio. O coronel Manoel do Nascimento Vargas não dissimulou a alegria. Com Viriato, Protasio e, agora, o recemnascido firmava-se a varonia de sua descendência (1). D. Candida talvez sonhasse com uma menina, a graça frágil do sexo. Mas o menino tinha traços delicados, era leve como um pássaro: a mãe sorriu de enlêvo, olhando para o berço. Que alvorôço na casa da espaçosa praça, aquela casa baixa, de duas altas portas e seis largas janelas, sempre abertas, sempre acessíveis, numa imagem concreta da hospitalidade do solar!

O menino crescia, entre os afagos maternos e o olhar ternamente vigilante do pai. Sua infancia descorria, ora na cidade, ora na fazenda do "Triunfo", propriedade da família. Estava ficando grande. Tinha chegado a idade da escola, a idade em que a manhã virginal do mundo infantil vai se tornar mais clara e mais sonora. Concentrado e sério, retraído e altivo, possuia uma curiosidade vivaz, que ia das estampas dos livros aos vôos das andorinhas, da criatura humana as arvores. Seu professor primário, Fabriciano Julio Braga, afeito a lidar com o mecanismo daqueles seres ainda em botão, reconheceu-lhe prontamente a facilidade de aprender, aprender e comprender. Aos sete anos, gostava de permanecer na roda das pessoas mais velhas, ouvindo, escutando, observando. Pinheiro Machado, que nem a fama nem a autoridade haviam ainda bafejado e marcado, costumava viajar de S. Luiz para S. Borja, em longas visitas ao seu amigo, coronel Vargas. Conversavam de política, dos passos vacilantes da Republica recentemente implantada, exaltavam-se no amor e no serviço do novo regime, ambos republicanos ortodoxos, falavam tudo. Pinheiro Machado, reparando na atenção que o menino prestava aos diálogos, mais pressentindo a natureza do assunto do que rigorosamente a entendendo, volta-se, certa vez, para o amigo e diz-lhe:

- "Vargas: este menino irá muito longe. Quem sabe si não estará aqui um dos futuros chefes da Republica que ora nos preocupa?".

O coronel Vargas descerrou os labios, sorrindo mudamente. O menino não se deu conta daquelas tremendas palavras. Pinheiro Machado, intuitivo, de fino instinto, capaz de colar o ouvido á terra, como os selvícolas do território das Missões, e captar o longinquo rumor subterraneo das cavalarias invasoras, teria articulado um vaticínio ou antevisto um fato extraordinário? Contemplando a criança retraída e altiva, experimentaria, naquele minuto fulgurante como um relampago, o mesmo pressentimento de Edison, ao contemplar, em Berlim, o retrato de Rathenau aos dezesseis anos, que a mãe lhe dava a admirar, com suave orgulho: "Este rapaz ha de chegar a poder e saber mais do que todos nós. E' uma criatura assombrosa"?

Ao menino Getulio, não lhe embalava o sono a melodia verbal dos contos de fadas ou das viagens maravilhosas. O seu maravilhoso, sob cuja sombra azul adormecia, era estranhamente humano e real. O pai, com a inteligência natural da gente de sua

. . .

grei - diamante que, lapidado, cintilará como uma jóia, - sabia debuxar-lhe, ao vivo, as cenas da guerra dos cinco anos, atrôadas do estrépito das cargas, dos gritos de ódio, das exclamações de dôr.

- Papai, conte-me a história da-

quela ponte.

O pai rememorava os feitos homéricos das armas brasileiras, o furioso denodo do inimigo. O menino queria saber mais, reclamava pormenores, interrogava, interrogava, ansiosa, ansiosamente. A' noite, as ruas mergulhadas em treva e silêncio, a treva riscada pálidamente pela chama dos lampeões de querozene da iluminação pública, o silêncio romanticamente quebrado pela música das serenatas, abria os olhos castanhos na penumbra do quarto, para evocar o alarido animal das batalhas e o friso heróico da escolta de Caxias. Quando puzesse calças compridas e fosse mais alto do que uma espada, havia de abraçar a carreira das armas. Uma farda gloriosa, constelada de medalhas e rica de bordados de ouro, faiscava-lhe no fundo da imaginação, como um sol invisível.

Por essa época, mais ou menos, as nuvens de próxima tormenta política toldavam os céus do pampa. A revolução não tardou. Em 1893, registamse as escaramuças, preludio da cruentissima guerra civil. Federalistas e republicanos, isto é, oposicionistas e governistas, defrontam-se de armas na mão. As revoluções de tal índole não são apenas materialmente desastrosas nas vidas que ceifam, nos bens que destróem, nas riquezas que evaporam, nas energias que dessangram: os danos morais ultrapassam os do campo físico, porque acarretam abalos profundos no ritmo da sociedade. As paixões, no triênio que assinala a duração da luta, atingem a temperatura dos metais em braza. "Maragatos" e "picapaus", alcunhas pejorativas que a bravura dos federalistas e republicanos rehabilitaria no sangue e no sacrificio, sucumbem leoninamente, á beira dos arroios, nas campinas e nas serras. Nas cidades, os não-combatentes, velhos ou enfêrmos, odeiam-se; as famílias interrompem relações de amizade, de mais de uma geração, batem a porta á cara do adversário, desfeiteiam-se. Sobre o bárbaro panorama, flutuam duas bandeiras de convicção e de idealismo, símbolos da beleza moral da luta, que, si não a redime totalmente, no juizo dos pósteros, lhe atenúa crimes, erros e crueldades.

O coronel Manoel do Nascimento Vargas, veterano do Paraguai, chefe republicano do seu município, com irradiação nos municípios vizinhos, não podia cruzar os braços, impassivelmente. Envolveu-o o turbilhão de fogo e fumo. Sua ação, em mais de um combate, foi decisiva; na generalidade deles, tocante, pela intrepidez (2).

Floriano Peixoto, o "Marechal de Ferro", concedeu-lhe a patente de general do Exército, em prêmio de tantos serviços, canceiras e vigílias.

Extinto o incêndio, tornou ao lar, para refazer, na administração do seu patrimônio, a fortuna gravemente comprometida.

Os écos da guerra civil, com a intensidade das explosões passionais, haviam chegado aos ouvidos e ao coração de Getulio. O tio, coronel Dinarte Dornelles, batera-se contra o seu pai. Outros parentes dividiramse, pelejando em campos contrários. Ele tinha então doze anos. A manhã do seu pequeno universo, banhada de luz e som, já não lhe parecia tão bela. Os homens sofrem. A vida não é sómente o revôo das andorinhas, o sonho da farda, as árvores, cantantes de ninhos, a liberdade de varar os espaços, de se embebedar de sol, nos

(2) Marechal J. B. Bormann: "Dias Fratricidas"; José Layrador: "Herôis de Noventa e Très".

coxilhões da estancia paterna. A vida... O menino como que meditava, sem alegria.

O coronel Vargas não descurava a educação e a instrução dos filhos. Sabiam atirar o laço, carnear a rez, montar o potro bravio, galopar, na planicie, como os cossacos, eram, enfim, mestres nos prodígios equestres da sua raça. Isso não bastava, porém. Nenhuma família, emergindo da estirpe que formou a aristocracia rural sul-riograndense, deixava de enviar os filhos para os estudos superiores, em Pôrto Alegre, Rio, S. Paulo ou Ouro Preto. Viriato e Protasio já se achavam naquela cidade mineira, famosa, no passado, pelo drama da Inconfidência e, no presente, pela sua Escola de minas. Em 1897, vai reunir-se aos irmãos. Sua permanência em Ouro Preto foi rápida. A cidade veneranda nunca mais lhe sairia da memória, com as ruas tortuosas, as casas, muitas dependuradas nas abas dos morros, como um disperso rebanho de cabras, o seu estilo colonial, as sombras dos Inconfidentes, os chafarizes de dois séculos, a poesia romanesca do noivado de Dirceu e Marilia. O alfaiate de Ouro Preto cortou-lhe o primeiro par de calças compridas, as calças com que penetrou no jardim da adolescência.

JUVENTUDE

Soldado: sonho que se realiza e esboroa

"La jeunesse est une chose charmante. Elle part, au commencement de la vie, couronnée de fleurs comme la flotte athénienne pour aller conquérir la Sicile et les delicieuses campagnes d'Enna" - VIS-CONDE DE CHATEAUBRIAND.

O coração batia-lhe desordenadamente, o contentamento tocava-lhe a alma: de volta de Ouro Preto, assim revia a sua cidadezinha, - o perfil das casas recortado sobre o horizonte, a mancha verde da enorme praça, um trecho do rio a fulgir, sob a luz dourada da tarde. Longe de São Borja, sempre estivera presente, como si carregasse consigo a sua atmosfera familiar, a sua quietude, os seus silêncios. Ao contrário de Pôrto Alegre ou de Ouro Preto, S. Borja era para ele uma imensa familia, composta de parentes e estranhos, que lhe apertavam a mão, lhe murmuravam palavras afetuosas, lhe acompanhavam os mínimos atos da vida de estudante, ou com ternura ou com simpatia.

A infancia prolongava-se-lhe na adolescência, no desenho de um caráter que já deixava transparecer a sua firmeza. O mesmo sonho ainda o perseguia, agora mais nítido, mais definido e tangível. Aquela farda, que flamejava na penumbra do seu quarto de criança, á hora em que se recolhia, depois de se embeber da cronica oral colorida do pai, continuava a fasciná-lo. Não via nela a simples exterioridade mas a indumentária da glória, na mais alta função humana e histórica, o revestimento de um compromisso sagrado ou de um ato fundamental, implicando a coragem do devotamento e o espírito de renuncia.

Em 1898, o 6.º batalhão de infantaria, com estacionamento em São Borja, contava, nas suas fileiras, um novo soldado raso. O adolescente cumpria o secreto voto do menino. Um ano mais tarde, o comandante, tenente coronel Carlos Frederico de Mesquita, promoveu-o ao posto de 2.º sargento. O ambiente da caserna, numa fase em que o Exército ainda carecia da formação profissional de escól com que o tempo o dotaria, talvez o decepcionasse, pelo contraste entre a imagem prefigurada e a realidade vivida. Méra hipótese: a sua discreção, meia tinta psicológica com que encobria ações e reações, não permitiria que se aclarasse a conjetura.

Seus colegas estimavam-no. Os superiores hierárquicos tratavam-no com extrema deferência. Porque a sorte o cingira nos braços, mercê da ascendência da família e do seu físico agradavel, poderia alternar os afazeres do quartel com as distrações de principe juvenil dos salões de S. Borja. Tão despropositada, porém, se lhe afigurava qualquer exceção, embora sem a menor quebra da disciplina, que nem se reservava a liberdade de pernoitar fora do batalhão, no leito macio de sua casa. Dormia na própria caserna, sobre a dura tarimba, leito spartano do soldado. Usava o mesmo fardamento que o governo fornecia, limitando-se a mandar recortá-lo pelo alfaiate. Vestindo a farda, não queria ser diferente dos outros, na absoluta identificação com todos os deveres e todas as condições da profissão militar. Fóra do quartel, o sargento não mudava: afável, cortês, discreto, nos círculos civis.

As vezes ,para espairecer, frequentava os bailes, que os colegas promoviam. Não dansava animadamente. Repelia o excessivo, sem excesso, Possuia o senso da medida, o gosto da proporção, com o desprezo equivalente da enfase, da exuberancia, da ostentação. Seria um escultor de linhas clássicas, si preferisse os milagres do mármore ás vibrações do cla-

Em 1898, o ministro da Guerra autorisou-o a matricular-se na Escola Preparatória e de Tática de Rio Pardo. Por falta de vaga, só no ano seguinte logrou ingressar na Escola, primeiro degráu do acesso ao oficialato. Entreabria-se-lhe a porta: lá dentro, refulgia a aspiração a que vinha sendo fiel, desde a meninice. Entrou, talvez pensando no alferes Bonaparte ou no general Osorio, talvez irresistivelmente empurrado por uma determinação atávica.

O palácio que construira, com as pedras preciosas do sonho de menino. ia cedo abater-se, na formosa e irreparavel fragilidade do seu material.

Um grupo de cadetes insurgiu-se contra certa medida de um dos oficiais instrutores. O comando deliberou desligá-los da Escola. Getulio, que estivera alheio ao pronunciamento dos alunos, não vacilou em testemunhar corajosa solidariedade. Sabia que aquele passo lhe importava no truncamento da carreira. Até ali fôra fiel a uma aspiração; agora, a conciência lhe ditava a fidelidade maior ao seu feitio moral, aos ditames do seu caráter. Gesto romantico, que respondia, sem alarde, ás tradições da sua gente cavalheiresca...

Num dos dias de maio do ano de 1902, um pequeno vapor, que fazia a linha Pôrto Alegre-Santo Amaro, sulcava as águas do estuário do Guaíba, levando a seu bordo os ex-cadetes da Escola de Rio Pardo. No meio deles, sem arrependimento e sem lhes participar da jovialidade, Getulio Vargas, ex-cadete, com o seu ideal de general para sempre perdido mas com a sua alma de futuro chefe definitivamente salva, circunvagava o olhar pelas ilhas do rio e pelas colinas da graciosa metrópole do extremo sul.

Dentro de alguns instantes, todos desembarcavam, debaixo de ruidosas expansões.

O ex-cadete Vargas não partia para uma aventura fabulosa, coroado de flores, como a juventude grega: chegava de curtíssima viagem, consequência da întima energia de suas decisões, para se lançar na aventura quotidiana da vida.

Tinha dezenove anos completos. E a caminhada para o futuro, na clareira que abriria na mata ou na avenida que os deuses semeariam de pétalas e espinhos, porque jamais perdesse de vista as origens do homem cristão.

⁽¹⁾ Mais dois filhos teve ainda o casal: Spartaco e Benjamim. Cinco filhos dão confórto e orgulho à velhice veneravel do herói dos campos do Paragusi e dos combates de 93. D. Candida Dornelles Vargas, sua devota companheira durante mais de 50 anos, já faleceu.

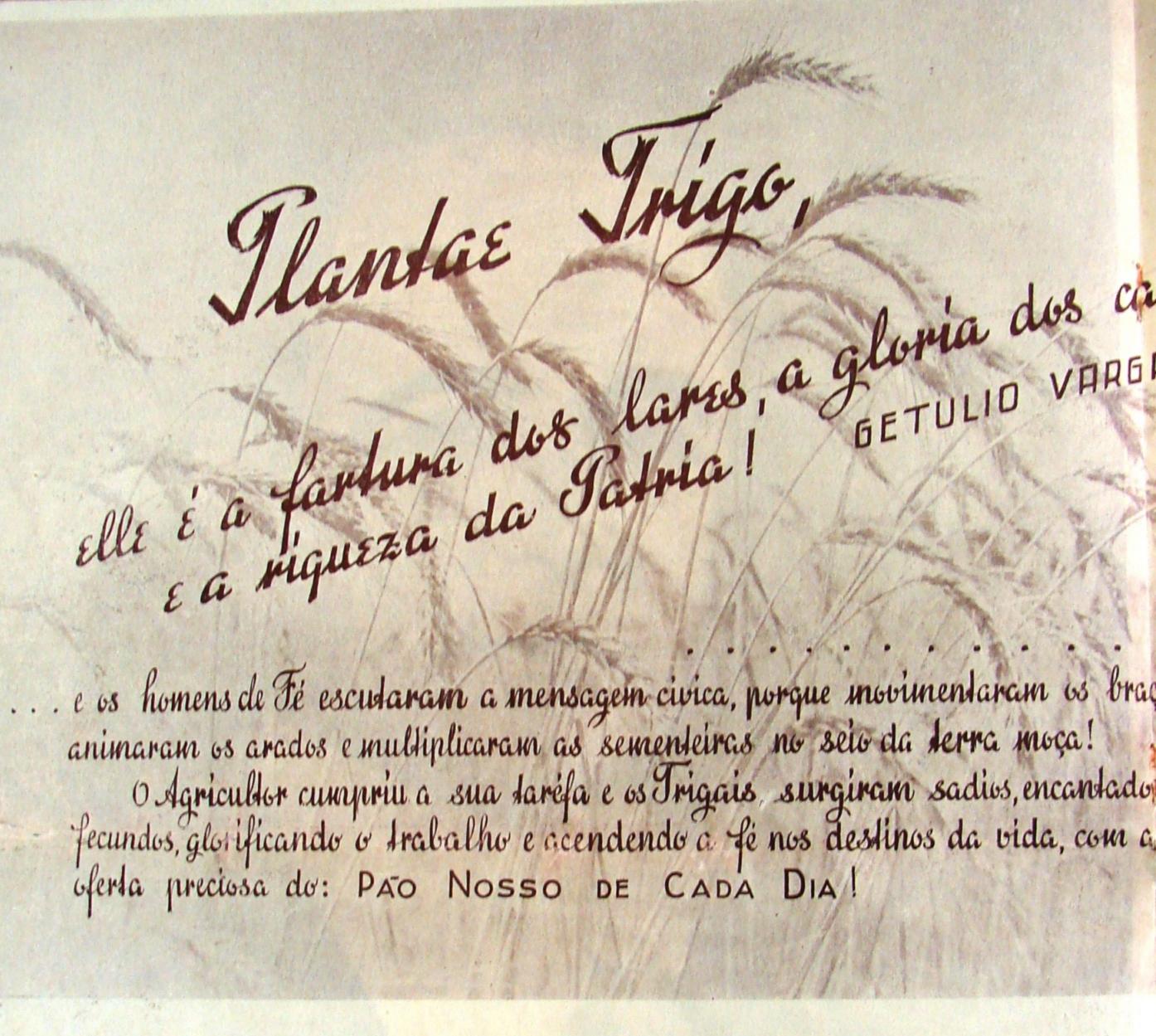




"De tedo o escrito só me agrada aquilo que uma pessoa escreveu com o seu sangue. Escreve com sangue e aprenderás que o sangue é espirito". — F. NIETZSCHE.

O espirito é eterno e conduz a vida das vidas! Tudo que é feito com espirito leva — si levar sinceridade — uma revelação eterna através dos tempos". — De um escritor INDU.

GETULIO VARGAS escreveu, por um dia que já vai distanciado de nós, essa frase, cheia de sabedoria, em conselho amigo aos Brasileiros, que laboram as terras na parte extremo SUL do País: "Plantai Trigo, ele é a fartura dos Lares, a gloria des Campos e a riqueza da Patria!". Suas palavras foram escritas com ardente idealismo, porque animava-as o espirito da sinceridade, num incendio magnifico de Fé nos destinos de nosso BRASIL. E como o espirito conduz a vida das vidas, a frase, sincera, semeada no tempo e no espaço, frutificou em sementeira fecunda e o PÃO NOSSO DE CADA DIA — aí está na GLORIA DOS TRIGAIS! Foi GETULIO VARGAS o grande animador da LAVOURA DO TRIGO, no SUL do PAÍS. E hoje continua sendo o seu defensor, amparando-a no CORAÇÃO VERDE e AMARELO do nosso imenso BRASIL!





grige! anpos AS grige. Juige. es, TRIGO NAS LAVOURAS DO NO MUNICIPIO DE BAGE', DO SUL - BRASIL.



A fotografia aclma recorda um flagrante do Sr. GETULIO VARGAS, Presidente da Republica, por ocasião de sua visita ao Pavilhão do Rio Grande do Sul, durante a XI Peira de Amestras da Cidade do Rio de Janeiro, em outubro de 1938. Por deferencia especial, quis o Sr. Getulio Vargas inaugurar os Pavilhãos dos Estados representados naquele magnifico certame. Assim, no dia da inauguração do Pavilhão do Rio Grande do Sul, comparecta o Presidente VARGAS, com sua comitiva oficial, horrando sobremaneira a representação sulina com a sua presença ao nosso Pavilhão, inaugurando-o com cunho excepcional de Brasilidade Perfeita. Durante essa cerimonia, curta, mas significativa, na historia da Representação do Rio Grande do Sul, a esse certame que procura como finalidade principal, unir cada vez mais o nosso BRASIL, com o intercambio de seus valores culturals, morais e economicos, foram prestadas homenagens ao Presidente da Republica, tendo feito pequena Saudação, ao visitante llustre que distingula a representação Riograndense com sua presença, o Snr. J. ANTUNES de MATTOS, que vemos falando na figura acima. A comissão que, integrando a representação do Rio Grande do Sul, esteve junto à XI Feira de Amostras do Rio de Janeiro, foi constituida pelos Drs. Ramiro Costa, Limeira Tejo e J. Antunes de Mattos. Como passo inicial para representações futuras, marçou o Rio Grande do Sul etapa decisiva com seu comipare cimento âquela Feira.

Écos da XI Feira de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro

Exmo. Snr. Dr. Getulio Vargas, Dignissimo Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Exmos. Snrs. Ministros, Interventores Federais, Autoridades Civis e Militares.

Meus Senhores e minhas Senhoras.

O Rio Grande do Sul acaba de abrir as portas de seu pavilhão, no recinto desta Feira de Amostras, improvisado simbolicamente em rancho, coberto de palha de Santa Fé, atilhado com imbira branca e tentos de couro cru, sobre a cobertura do qual, tremula, mais linda do que nunca, a Bandeira do Brasil, iluminando os destinos da Patria sob o amparo grandioso do Estado Novo. Vimos a esta Feira no coração do Brasil, a convite do Exmo, Sr. Prefeito desta Capital, certos de que davamos a mão a um empreendimento de real valor no cenario nacional, conjugando esforços para uma nova era de aproximação entre os Estados da União, aqui representados, dando os nossos primeiros passos, como inicio de maiores cometimentos para os anos vindouros, com uma representação, ainda desfalcada, de grandes elementos da Industria, da Pecuaria e da Lavoura, que pela exiguidade do tempo deixaram de comparecer. Sentimos, no entretanto, a grande satisfação de ver o nosso esforço aparecer em contribuição pequena, porém sincera, de nossos homens, atirados ás lídes rurais, ao amanho das terras, ou ás complicadas tare: as do parque industrial, amparadas pela presença do Exmo. Sr. Presidente

da Republica, o eminente Brasileiro Dr. Getulio Vargas, que, pela sua orientação notavel de estadista, pela sua cultura jurídica e muito principalmente pelo seu inconfundivel espirito de Brasilidade, tem elevado o nome da l'atria, em relevo marcante, no concerto das Nações, Sente-se o Governo do Río Grande do Sul, gratissimo pela honra com que V. Excia. distingue o Pavilhão do Estado, vindo ao seu seio inaugurá-lo oficialmente, Sob o patrocinio da Sociedade Sul Rio Grandense esperamos continuar esta obra de representação de nosso Estado no seio da Cidade Maravilhosa, capital tão querida do nosso Brasil, E agora o que nos faltou em pompa, em afirmativa marcante do nosso trabalho construtivo, que nos sobre em amor, que extravase em carinho, que alague em sinceridade e coração, para receber a todos os Brasileiros Irmãos, com o espirito doce da cordial fraternidade, num aperto de mão cheio de Fé nos destinos da Patria, abertos em horizontes de Luz, em realizações extraordinarias, em maravilhosa flor de esperança, por V. Excla. Sr. Dr. Getulio Vargas - numa hora feliz de Nacionalismo sadio. Estende, pois, o Rio Grande do Sul, o seu braço de trabalhador, abrindo o seu coração de Brasileiro a quantos nos cercam nesta hora tão linda, num aperto de mão sincero e quente a V. Excia. Sr. Presidente da Republica, certo de estar apertando a mão do Brasil que amamos e queremos ver, unido e coeso, realizando o seu destino grandioso, sob a Cruz de Cristo, no caminho fecundo da Paz e abençoado por Deus,

Quadro demonstrativo de pessoas que visitaram as Feiras de Amostras de 1928 a 1938, bem como o numero de expositores e areas locadas

	Ano Visi	itantes Exposi-	Area lo-	Observação	1938	de expositores e areas locada
Il Feira Internacional de Amostras III Feira Internacional de Amostras III Feira Internacional de Amostras IV Feira Internacional de Amostras V Feira Internacional de Amostras VII Feira Internacional de Amostras VIII Feira Internacional de Amostras VIII Feira Internacional de Amostras IX Peira Internacional de Amostras X Feira Internacional de Amostras X Feira Internacional de Amostras XI Feira Internacional de Amostras XI Feira Internacional de Amostras	1929 13 1930 28 1931 17 1932 19 1933 45 1934 34 1935 43 1936 51 1937 72	9.588 162 7.506 198 8.144 242 8.662 241 3.300 383 3.798 404 0.339 742 0.799 409 4.759 365 4.829 578 3.907 361	1.425 m ² 1.937 m ² 3.400 m ² 3.762 m ² 4.851 m ² 5.546 m ² 10.797 m ² 9.524 m ² 13.165 m ² 11.682 m ² 8.132 m ²	O total de visitan- tes da Petra de 1934, é um a média artimética mensal dos três meses de Petra,	Representação estrangeira (oficial): Representação estrangeira (firmas comerciais): Representação Estadoal (oficial):	Inglaterra, Dinamarca, Alemanha, Italia, Portugual, Suecia, Polonia, Belgica Prança, Estados Unidos,



Na foto acima, vemos o Sr. CARLOS CORREA, Prefeito de Julio de Castilhos, junto ao Dr. Xavier da Rocha, Prefeito de Santa Maria. Julio de Castilhos, em seus dias de festa, no seio de suas magnificas Exposições Agro-Pecuarias, tem tido, sempre, o apoio e solidariedade do Municipio de Santa Maria, que concorre aos certames com seus estancieiros e vai ás festas com o povo, alegre e sincero da sua cidade montanhesa. E' costume sahir de Santa Maria um trem de excursionistas, o qual se conserva em Julio de Castillas durante o dia todo, regressando a noite, pela madrugada, depois do baile com o qual o povo da cidade festiva, brinda os visitantes pela época das suas Exposições. E este ano, o Dr. XAVIER DA ROCHA, moço, dinamico e inteligente, encheu um trem de ferro, com a sua gente, e subiu a serra de esmeralda risonha, para levar uma nota quente de alegria ao seio da linda Cidade de Julio de Castilhos, acordada numa aurora de festa, por um dia de sinfonia de vida cantante, passado sob a admiração dos mais belos frutos do trabalho no meio do certame vitorioso.

MUNICIPIO DE JULIO DE CASTILHOS

Subindo a serra, logo ao deixarmos o prospero municipio de Santa Maria, numa ascenção maravilhosa, entre panoramas grandiosos de beleza quente, onde a paisagem toma os mais variados valores, entre montanhas alterosas, cobertas de magnifica vegetação, enfeitadas pela floresta, atirada em despenhadeiros, florindo nas grotas, amansando num declive doce, para depois subir num aprumo e se multiplicar em planos e desdobrar em valados, sempre lindos, olhados das abertas, entrecortadas, como janelas, ao longo da linha ferrea, pelo terreno, multiplo, variado, encantador. Santa Maria, a cidade linda, fica lá embaixo, como um sorriso, acenando num adeus pelos braços brancos das torres dos seus templos de fé. E a gente vai subindo a serra, rumo do segundo andar do Rio Grande do Sul, a região encantada, que vive mais proximo das estrelas. O trem avança, tirado por duas possantes locomotivas, enquanto o panorama se multiplica em revelações extraordinarias aos nossos olhos, embriagados na beleza da paisagem gloriosa da terra nova.

E sobe-se! E sobe-se, muito.

Finalmente Julio de Castilhos, o Municipio lindeiro, estende seus braços acolhedores, e derrama as primeiras campinas, semeadas de formas femeninas, onduladas, lindas, em tapeçaria luxuriosa, de todos os lados, onde avança o leito do caminho de ferro, numa recepção carinhosa de gestos doces, gentis, afagantes.

Momentos depois Vila Rica, nome tão lindo, tão evocativo, surge, á frente, sobre uma colina, como flor de luz, transformada na Cidade de Julio de Castilhos.

E como a gente tem saudade de Vila Rica, com sua poesia quente e suas lendas do passado glorioso, hoje tornada senhora de peso e batisada com nome de senhor historico.

Um mundo de gente boa, cheia de coração, vem receber os visitantes e os lares queridos da cidade serrana abrem suas portas acolhedoras, para abrigarem as comitivas, com um carinho e um devotamento que desvanece e encanta.

Dentro do coração cantante da Cidade Linda, misturado á familia do pago serrano, a gente se orgulha de passar por principe encantado no meio de tantas e tantas gentilezas.

Assim é a gente de Julio de Castilhos, boa, sincera, hospitaleira, trabalhadora e progressista.

E por isso Julio de Castilhos vai para a frente!

* * *

Historico — Lá por 1872 agrupavam-se as primeiras casinhas brancas, no topo da colina esbelta e, como um formoso jardim, se multiplicavam os terreiros, alegres, onde a gurizada brincava á sombra das arvores.

E o tempo correu, até que, por 1880, alguem a elevou á categoria de freguezia; para ser honrada, com o ato n.º 607 de 14 de julho de 1891, transformando-a em Vila autonoma: Vila Rica!

E foi crescendo, sempre, feliz, até atingir maior idade e receber o nome de Cidade em 1905, com a troca do seu lindo nome pelo de Julio de Castilhos — filho desse pago glorioso que tanto enalteceu a cultura brasileira com seu espirito genial de estadista.

Só assim, se perdoa a troca de Vila Rica pelo seu nome atual.

Julio de Castilhos lembra um vulto extraordinario de homem e estadista que legou ao Rio Grande do Sul e ao Brasil uma serie de feitos políticos, como homem publico, que muito nos orgulham pelo clima em que viveu e pensou.

E como Julio de Castilhos, continuou a ser feliz a bela cidade serrana, que é linda como uma flor á beira do caminho de ferro que vai, recortando a terra, rumo do coração verde do Brasil.



Sua Excelencia o Sr. Coronel Osvaldo Cordeiro de Farias, Interventor Federal no Estado, aprecia, em Julio de Castilhos, a passenta da 6.º Exposição Agro-Pecuaria, em 1938, arompanhado de sua Excelentissima Espesa, que vemos na figura no primeira plano, e de um grupo de amigos, com a comitiva oficial.

PAGINA HISTORICA

EM MARÇO DE 1938 C SNR. CORONEL OSVALDO COR-DEIRO DE FARIAS, INTERVENTOR FEDERAL NO ESTA-DO DO RIO GRANDE DO SUL, INICIAVA SEU PLANO DE GOVERNO, VISITANDO A 6.º EXPOSIÇÃO AGRO-PECUA-RIA DE JULIO DE CASTILHOS

A visão clara de estadista que é Getulio Vargas colocava, em principios de 1938, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul nas mãos de um homem moço, sincero servidor da Patria no seio do glorioso exercito nacional, e que pelas suas virtude de alta compreensão civica, espirito equilibrado, coração generoso, alma temperada na disciplina militar, tornaram-no um expoente maximo, em evidencia, entre os homens que, integrados

na corrente renovadora do Estado Novo, procuraram construir uma Nação cohesa, simbolizada na beleza quente de uma unica bandeira, cristalizante de gloria, atestando, erguida sobre todas as torres do nacionalismo sadio, o espirito perfeito de unidade — numa afirmativa marcante da grandiosidade do BRASIL.

Moço cheio de ideais, o Coronel Osvaldo Cordeiro de Farias, logo ao tomar conta das ré-

deas do Governo do Estado Sulino, quis, com orientação inteligente, conhecer de perto as necessidades prementes das populações do Estado, em todos os setores, iniciando assim sua carreira de governante com uma visita á 6.ª Exposição Agro-Pecuaria de Julio de Castilhos, realizada em março de 1938, ali esteve observando, de perto, com invulgar espirito de assimilação, aquele importante certame serrano, onde os homens do planalto teem revelado, numa demonstração sadia, todas as virtudes de que são animados, no tocante ao grande espirito construtor da economia nacional.

Passou, o Interventor Federal, alguns dias, hombreando com os ruralistas, conversando com os colonos, trocando idéias com

os homens do comércio e prescrutando, através das palestras animadas, as aspirações populares; ora admirando exemplares magnificos dos rebanhos bovinos, ovinos ou equinos, ali expostos; ora apreciando os produtos da lavoura, representados em lindas espigas de milho, em fecundas amostras de trigo, cevada, mandioca; aqui interrogando o lavrador, ansioso por revelar suas necessidades; ali respondendo ao estancieiro perguntas de capital interesse para a pecuaria quanto a futura orientação do seu governo.

Foram dias de maiores relações com as correntes produtoras, onde a sinceridade das partes não desmereceu na verdade, procurando, assim, estabelecerse laços perfeitos de cooperação entre governados e governantes.





Sua Excelencia o Sr. Coronel Osvaldo Cordeiro de Farias, após ter visitado o Pavilhão da Agricultura, durante a 6.º Exposição Agro-Pecuaria de Julio de Castilhos, em 1938, palestra com o Sr. Miguel Wairich Filho, então presidente da Associação Rural daquela comuna, trocando idéias com um grupo de fazendeiros.

Entre os sorrisos de uns e a alegria escaldante de outros, aproximando-se do Governo, em dialogos longos, numa exposição minuciosa das necessidades prementes que asfixiavam a região serrana, poude o espirito moço do homem pratico que se iniciava no Governo do Estado, cirar as suas conclusões precisas, auscultar as aspirações do ruralista e do agricultor, compreender os desejos do comerciante; e fazer um juizo perfeito do eixo geral de adiantamento da região percorrida.

Aproveitando a oportunidade, poude o Interventor Federal ajuizar do adiantamento da Instrução local, visitando os grupos escolares, hombreando com as professoras e, atenciosamente, ouvindo suas queixas com referencia ás faltas de que se ressentiam quanto a material, acomodações no seio das escolas, para uma melhor difusão do ensino.

A higiene foi tratada com especial carinho, e, assim, ficava o Chefe do Governo ao par de todas necessidades daquele nucleo, para depois resolver medidas de assistencia, junto com seu dedicado Secretariado, que de modo geral e pratico atendesse as aspirações das classes trabalhadoras que com tanto devotamento se batem pelo engrandecimento economico da Nação.

Era o inicio de um Governo e já era uma promessa sincera de lealdade e de dedicação ao Povo Gaúcho que queria servir com alma e coração, para maior gloria da grande patria Brasileira.

Julio de Castilhos passou horas felizes hospedando o grande amigo que conquistou seu coração e ficou sendo admirado em todos os lares, pela revelação sadia de seu espirito moço, dotado de uma grande compreensão da coisa publica, que demonstrou desejar de modo pratico e geral resolver ao contento de todos, numa diretriz de justeza, as aspirações do homem serrano, servindo com descorti-

no arejado e alta virtude civica a causa do BRASIL NOVO.

Orgulha-se, pois, Julio de Castilhos de ter sido o ponto inicial das visitas que faria o Interventor Federal, através de todo o Estado, estudando o complexo problema das populações e localidades, com o fim sadio de resolver equações de seu Governo, dentro de um criterio acertado, agindo com a luz clara e sincera da informação colhida pessoalmente em cada comuna.

Recordando nestas paginas cenas daqueles dias memoraveis que Julio de Castilhos hospedou o Coronel Osvaldo Cordeiro de Farias, por ocasião de sua VI^a Exposição Agro-Pecuaria, estamos certos que todos os filhos dessa linda cidade serrana comungarão as mesmas alegrias e sentirão saudades dos momentos festivos que, em ronda carinhosa, fizeram a gloria cantante do acolhimento gentil á Caravana Oficial, pelo Povo generoso e cheio de virtudes dos filhos da serra altaneira.

E não estamos enganados poque escutamos muitas vezes, durante a realização da 7.º Exposição Agro-Pecuaria, as melhores referencias e a revelação sincera de uma saudade que ainda vive quente no coração de cada um pela honra com que foi Julio de Castilhos distinguida pela visita oficial.

Iniciou-se promissoramente o Governo do Interventor Federal, Coronel Osvaldo Cordeiro de Farias, pisando a terra de Julio de Castilhos, no inicio de uma visita a todo o Estado, que ja vai grandemente adiantada, com execução metodica, faltando poucos municipios a serem percorridos, e donde tem o Estadista Moço tirado as mais compensadoras vantagens para o plano geral de seu Governo, que vem palmilhando o caminho da sinceridade e da retidão nas atitudes em relação ao Povo do Rio Grande do Sul, que deseja servir com o mais alevantado dos ideais de Amor e de Justiça, para maior Gloria do nosso BRASIL.







7.º EXPOSIÇÃO AGRO-PECUA-RIA E INDUSTRIAL DE JULIO

realizada nos dias 24, 25 e 26 de Março de 1939

As três horas da tarde do dia 24 de março havia grande movimento na cidade de Julio de Castilhos e um vai-e-vem de automoveis, conduzindo o povo para o local do certame, afastado quilometro e meio do centro, onde grande multidão aguardava a hora da inauguração dessa festa do trabalho, que seria a nota marcante desse dia.

Após o discurso oficial pronunciado pelo Sr. Dr. Ataliba de F. Paz, Secretario da Agricultura, Industria e Comercio, representando o Governo do Estado, falou ainda o Sr. Coronel Januario Coelho da Costa, como representante do Sr. Getulio Vargas, Presidente da Nação.

Após os discursos, considerada inaugurada a 7.º Exposição Agro-Pecuaria e Industrial de Julio de Castilhos, os visitantes dirigiram-se para a zona da pista de passeata e colocando-se ao redor do grande mastro erquido ao centro, foi então procedida a cerimonia do hasteamento do Pavilhão Nacional, ao toque de nosso hino.

O Pavilhão Auri-Verde foi hasteado pelo Sr. Januario Coelho da Costa, representando o

vo, pela representação oficial e pelas comissões. Vemos, assim, o Sr. CARLOS CORREA, Prefeito do Municipio, Dr. Almo Bento, do Gabinete do Sr. Secretario da Agricultura, e um grupo de oficiais do Exército Nacional que acompanhou o Sr. Coronel J. C. da Costa. Do lado direito vemos o Sr. Coronel Januario Coelho da Costa, Sr. Dr. Ataliba de F. Paz, Secretario da Agricultura, Sr. Miguel Waihrich Filho, Diretor Comercial da Cooperativa Castilhense de Carnes e Derivados Limitada; Sr. Nelson Kruel, Presidente da ASSOCIAÇÃO RURAL de Julio de Castilhos; Sr. Dr. Helio Fernandes, Prefeito de Tupaceretan; Sr. João Delfino Gonçalves Vieira, Presidente da Cooperativa Castilhense de Carnes e Derivados Limitada; Srs. Angelo Reginato, Henrique Waihrich, Dr. João Magalhães Vieira e outras pessoas representativas das entidades de classe representadas na inauguração do

Foi uma tarde memoravel em que Julio de Castilhos, mais uma vez, demonstrou seu grande amor ao trabalho, apresentando os frutos da lavoura e da pecuaria, num conjunto harmonico e cheio de exemplares que impressionaram otima

JULIO DE CASTILHOS

24, 25 a 28 de MARGO de 1939



Na figura acima vemos uma cens da visita feita á Fazenda do Sr. Cipriano de Souza Mascarenhas, adiantado criador de gado Charolez, no municipio de Julio de Castilhos, quando os visitantes admiravam o magnifico plantel puro de pedigree, que constitue um dos mais lindos lotes de gado dessa raça existente no mundo. Contornam a figura central algumas fotografias de cenas da 7.º Exposição Agro-Pecuaria e Industrial, onde se destacam visitantes ao certame.

7.ª Exposição Agro-Pecuaria e Industrial de Julio de Castilhos

Durante o baile com que a culta sociedade de Julio de Castilhos distinguiu a caravana de visitantes que assistiu ás festas do trabalho realizador nessa comuna progressista de nosso Estado, foram prestadas significativas homenagens á mais bonita jovem excursicnista da linda cidade montanhesa. Vemos abaixo a distinguida de Santa Maria com seu casaquinho listado, sorridente, como vencedora nessa expressiva prova de beleza, ladeada pela Sra. Nevembrino Loureiro, elemento de destaque do mundo social de Julio de Castilhos; vemos mais a gentil Senhorita Sofia de F.

Paz, tendo á esquerda a Senhorita Mimosa Wairich, fino e delicado ornamento do mundo social feminino, e duas amiguinhas da localidade.



No grupo que vemos acima, tirado por ocasião da 7.º Exposição Agro-Pecuaria e Industrial de Julio de Castilhos, vemos o Sr. Dr. Ataliba de F. Paz, Secretario da Agricultura, Industria e Comercio, ladeado pelo Dr. Maximiliano Von Parseval, Fitopatologista da Secretaria, á esquerda, e pelo Dr. Ivar Bekman, Genetista da Estação Fito-técnica da Fronteira, em Bagé; ao lado o Dr.
Waldemar de S. Carvalho, que, com o Dr. Fortunato Pimentel, que vemos sentado á ponta da esquerda, foram os organizadores incansaveis do certame, como técnicos da Secretaria da Agricultura. Na segunda fila, em pé, distinguimos os Srs. Nelson Kruel, Presidente da Associação Rural, Sr. Dr. João Guimarães e Sr. Novembrino Loureiro, Secretario Geral da Associação Rural
coletor Pederal. Destacamos ainda o Dr. Luiz Gomes de Frei as, Inspetor Geral do Trigo, e nosso diretor Dr. J. Antunes de Mattos e mais alguns amigos e técnicos da Secr. de Agricultura.

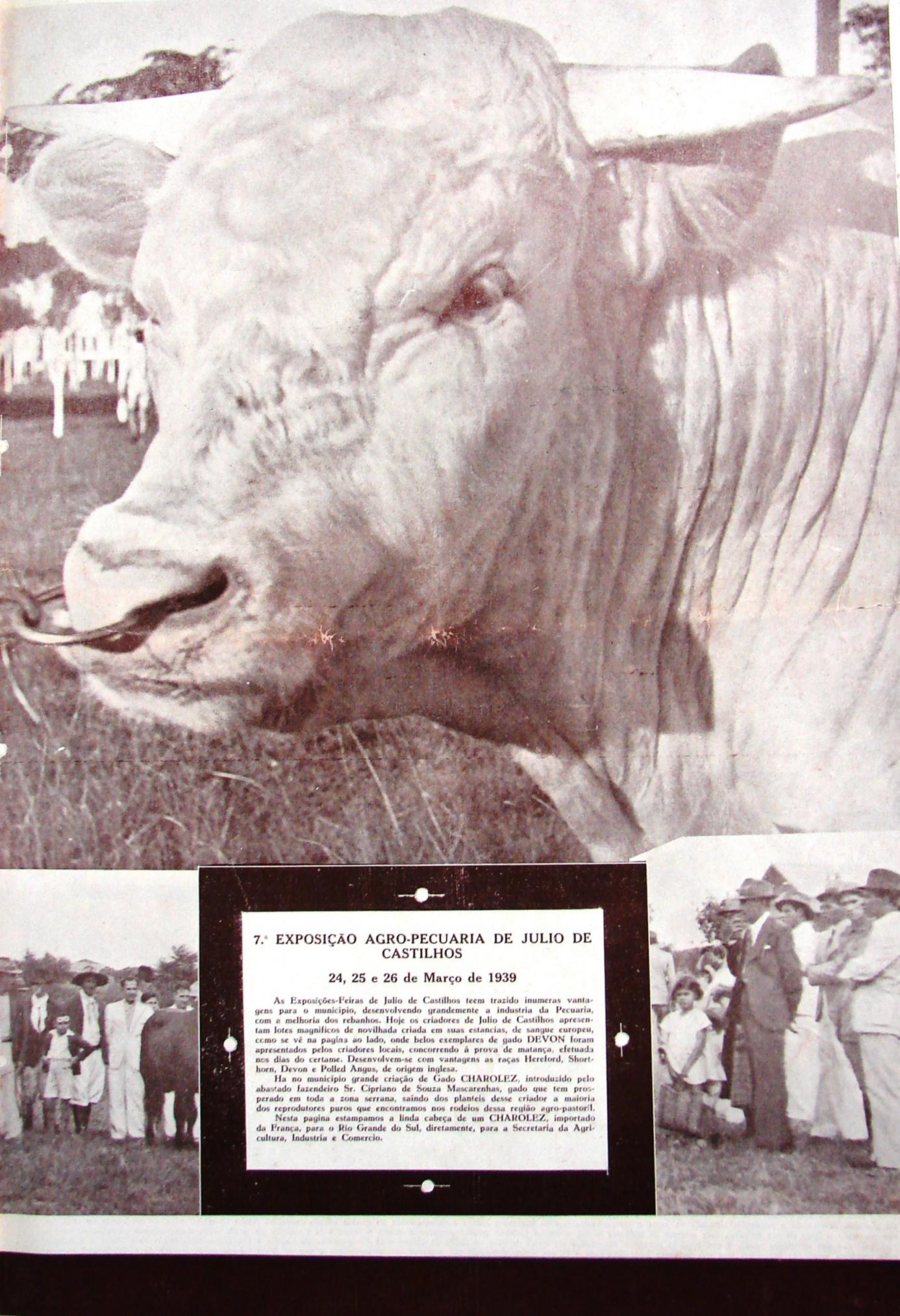


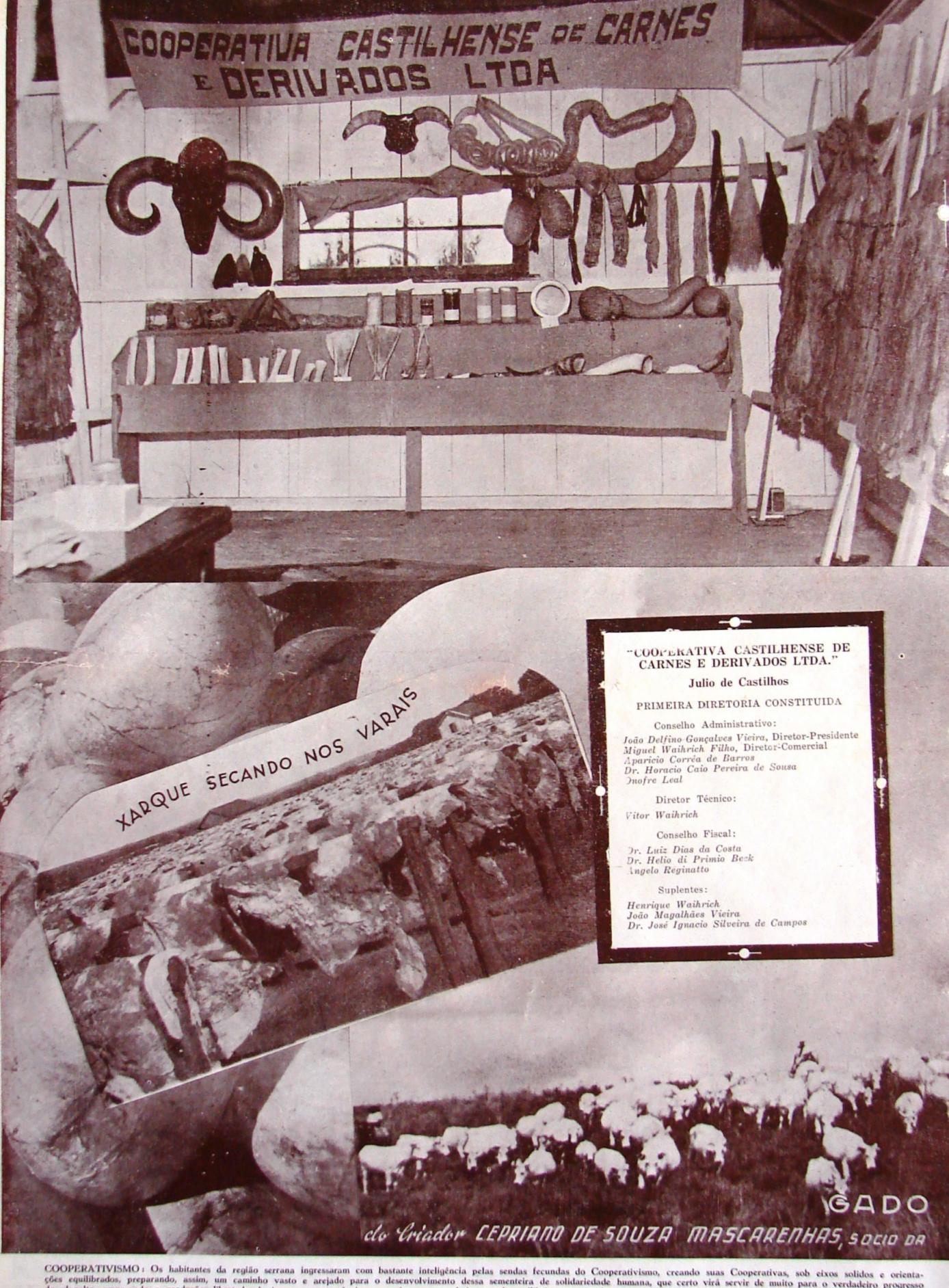
Durante a 7.º Exposição Agro-Pecuaria de JULIO de CASTILHOS tivemos ensejo de apreciar grupos de pionada, montando lindos cavalos, o que deu uma nota quente de ruralismo ao importante certame.

Magnifica quadriga de lindas Eguas CRIOULAS — registradas na Associação dos Criadores de Cavalos Crioulos do Rio Grande do Sul, que foram expostas no certame de Julio de Castilhos, emprestando verdadeiro realce ao movimentado ambiente da 7.º Exposição Agro-Pecuaria.









constitutionos. Os habitantes da regiato serrana ingressaram com bastante inteligencia pelas sendas fecundas do Cooperativismo, creando suas Cooperativas, sob eixos solidos e orientações equilibrados, preparando, assim, um caminho vasto e arejado para o desenvolvimento dessa sementeira de solidariedade humana, que certo virá servir de muito para o verdadeiro progresso
do planalto, amparando a produção, libertada de jogos e concorrências que só causavam baixas e desequilibrios no grande mundo comercial. Assim Cooperativados, os produtores serranos, terão garantido o fruto de seu trabalho, com margem de melhores lucros, e unidos poderão melhor preparar a defesa e fomento da produção em geral, procurando melhorar os rebanhos com a
racionalização das atividades rurais, o que poderão conseguir agremiados em torno de suas entidades de classe; suas Cooperativas de Carnes e Derivados, trabalhando com afinco e dedicação
pelo problema rural, tão complexo, mas sob melhores horizontes para o futuro, assim, defendido por organizações idoneas como a que os filhos laboriosos de IULIO de CASTILHOS acabam
de crear, lançando sobre um plano definido sua COOPERATIVA CASTILHENSE DE CARNES E DERIVADOS Limitada, fadada a vitoria certa, dada a capacidade dos homens a quem está
confiada sua primeira diretoria.



sub-produtos: XARQUE, COUROS, SEBO, GRAXA FINA, cavacos de xarque, óleo de mocotó, fraldas, corações, figados, lombinhos, bexigas, tripas, perós, nervos, umbigos, unhas, canelas, caracús, ossos-psichos, chifres, sabugos de chifres, guano, colas, orelhas, tendões, paletas e queixadas. Assim dará o BOI o maximo de rendimento e o produtor será beneficiado com o lucro maior, afirmando a vitoria da Cooperativa que tantos serviços relevantes prestará á coletividade.

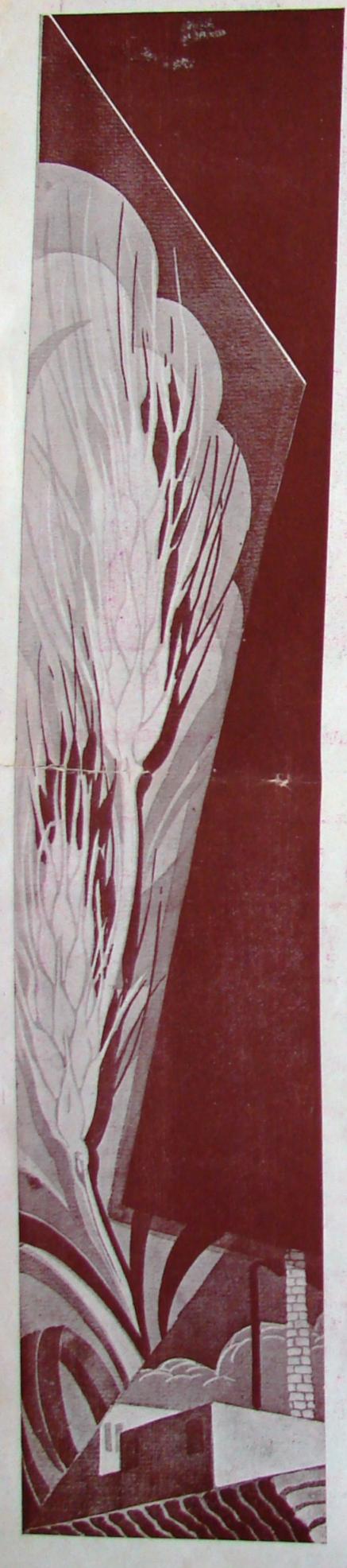


7.º Exposição Agro-Pecuaria de Julio de Castilhos, realizada durante os dias 24, 25 e 26 de Março. Vemos nesta pagina cenas diversas desse magnifico certame que mais uma vez demonstrou a capacidade creadora dos filhos de Julio de Castilhos. Entre outras, destacamos o Sr. Secretario da Agricultura, Dr. Ataliba de Figueiredo Paz, ladeado pelo Sr. Carlos Corrêa, Prefeito do Municipio, Dr. Viriato Dutra, Dr. Xavier da Rocha, Prefeito de Santa Maria, Dr. Cesar Campos, Miguel Waihrich Filho, adiantado fazendeiro, e outras pes-



nons gradas. Abaixo, uma frisa de lindos cavalos de corridas, pertencentes ao Sr. Henrique Waihrich, que destacamos ao recanto, com lenço ao pescoço. Em baixo, lindo lore de movilhos Devon da criação do adiantado criador serrano, Sr. Januario Dias da Costa, que se vé ao lado trajando bombachas e botas, como afirmativa do seu temperamento de Gaucho.

Vé-se ainda um entreveiro de pionada, montando lindos ginetes, e alguns flagrantes de visitantes no recinto.



264 EXPOSIÇÃO

DA =

Associação Rural

DE

Bagé

1.a Exposição da Associação Brasileira de Criadores de Hereford 1.ª Feira Internacional de Reprodutores Rusticos

5.a Exposição da Associação de Criadores de Cavalos Crioulos

NOS DIAS

12-13-14 e 15 de OUTUBRO

1939

Grandes Premios em dinheiro para os Campeões das diversas Raças de Bovinos - Equinos - Ovinos Suinos - Caninos - etc.

O MAIOR E O MELHOR MERCADO DE REPRODUTO-RES DE ELITE NO BRASIL





Sómente os "legitimos"

ARADOS RUD SACK

e as respetivas peças de repôsto trazem a seguinte marca registrada: >>



Quaesquer arados ou peças que não tenham esta marca, não são legitimos e desmerecem os argumentos que justifiquem as razões das imitações. RUD. SACK é uma garantia que predomina.

Agentes Importadores:



Porto Alegre Rio Grande

- A venda nas principais casas do Estado -





SAL DO RIO GRANDE DO NORTE TUDO E PARA TODOS



SALAZIR 5, para salgas em geral, velho analisado, isento de bacterias putrefação, a granel e ensacado. GENUINO SEM RIVAL - para o gado SALAZIR REFINADO - para mesa

ZOOSAL - sal tonico para animais em geral SÉLO-VERMELHO - sal tonico e medicamentoso para ovelhas.

Contém fosfatos, calcio e enxôfre. Conveniente para todas as zonas do Estado, de campos salitrados ou não.

SÊLO-ROXO - mais forte do que o "SÊLO VERMELHO".

Fortalecei os vossos rebanhos, livrando os das verminoses e obtereis maior rendimento em carne e lã.

GADO SADIO VALE OURO! Faça seu rebanho sadio, robusto e lucrativo, empregando, a MISTURA IODO-CALCIO-FOSFATADA

CASA FUNDADA EM 1856

Porto Alegre

Pelotas

Rio Grande





Durante o Banquete oferecido pelas Classes Conservadoras ao Exmo. Sr. Coronel Osvaldo Cordeiro de Farias, Interventor Federal do Estado do Rio Grande do Sul, vemos sua Excia, ladeado pelo Sr. Coronel Luiz Carlos de Morais, Presidente da Federação das Associações Rurais e pelo Sr. Alberto S. de Oliveira, Presidente da Federação das Associações Comerciais.

Homenagem das classes conservadoras ao sr. Interventor Federal do Estado

REVESTIU-SE DO MAIOR BRILHANTISMO O BANQUETE REALIZADO A 15 DE JUNHO, NO GRANDE HOTEL.

Não podia ter sido mais brilhante, nem mais expressiva a homenagem que as classes conservadoras prestaram, a 15 de Junho, ao Cel. Cordeiro de Farias. Interventor Federal no Estado, por motivo dos relevantes serviços que ás mesmas vem prestando á frente da administração pública riourandense.

Os elementos mais representativos, no comércio, na indústria, na agricultura e na pecuária, participaram da homenagem, tendo se associado tambem entidades de vários pontos do Estado, conforme telegramas enviados á comissão promotora, constituida dos srs. Alberto S, de Oliveira, presidente da Federação das As-

soc. Comerciais; Cel. Luiz Carlos de Morais, presidente da Federação das Assoc. Rurais; J. Osvaldo Rentzsch, presidente do Sindicato do Comércio Varejisti; sr. Ismael Chaves, do Instituto Rio-Grandense de Arroz; sr. Manlio Agrifoglio, diretor da Associação Comercial; dr. Jorge Bento, diretor do Banco Nacional do Comércio: sr. José de Morais Velinho, diretor da Sociedade Vinicola Rio Grandense: e sr. Henrique Bertaso, secretário do Centro de Indústria Fabril do Rio Grande do Sul.

O salão de festas do Grande Hotel apresentava imponente aspecto, pela sua abundancia de luzes e pela magnifica disposição da grande mesa, em forma oval, ornamentada com lindos ramos de flores. Na tribuna central do salão encontravamse tambem numerosas familias de nossa sociedade.

OS CONVIVAS

Foram em numero de 235 os con-

No memoravel Banquete de 15 de Junho vemos o Sr. Dr. Ricardo Machado, Presidente do Instituto de Carnes do Rio Grande do Sul, ladeado pelo Sr. Dr. José Loureiro da Silva, Prefeito da



vivas que participaram do hanquete elerroido so Cel. Confeiro de Farias, não tendo sido maior em virtude de não haver mais espaço d'spotivel no salão do Grande Hore! Entre as pessoas, firmas e assocardos que adertram ao banquete, se contaram os srs.: Coriolano de Almeida, A. Filgueras, dr. Renato Costa; pela Comara de Comércio do Rio Grande: Adolfo Silva F., Ar. naklo Bercht, Erico O. Melo, Bler e Ullmann Ltda., Sociedade Vinicola Re-Grandense, Barbosa Ferreira & Cla. Adolfo L. Nunes, Leopoldo de Azevesio Bastian, Ataliba Wolf, Fermado de Azevedo Moura. Romen Leonardo Truda, Raabe & Cia, Ltda., dr. Luiz Sigmann, João Rodolfo Purper José Carlos Berta, José Berta & Cia. Lida. José Gavioli, Basto, Carvalho & Ga., Vva. F. J. Brutschke & Cis., Mesbla S. A., Edwards Goo-per & Cia., Artur E. Schafer, Raul G. Dias Livonius & Cta., S. A. Empresa de Viação Aérea Rio-Grandense "Varig", Walter Schmidt, Kircher, Hillmann & Ca., Willy Klohs, pela Liga das Sociedades Germanio a: Sindicato dos Mongelros do Rio G. do Sul, Auxiliadora Predial S. A., Santos Neto & Cla., Selbach & Cla., dr. José Marques Andrade, Sociedade de Seguros Porto Alegrense, Cia. Navegação Becker Ltda., J. Julio Hancke, pela Malopinho Segurado ra S. A. José Bertaso, Chaves &, Almeida, Carlos Kramer, Carlos Lettão Neves. J. J. Brito. Vitor Bastian, Virgilio Cortese, J. Haeberlin, Pedro L. Schmitt, Banco do Brasil. Idalecio Bueno, Mauricio Pinto. Paulino Fentours, Cilon Rosa, Carles Fleck Adolfo G. Luce Jr., Pelegrin Filgueiras, Arozeira Brasileira Ltda., João Geraldo Krahe, dr. Oscar Germano Pedreira, dr. R. H. Rawlings. dr. Ildo Meneghetti, Consorcio Administrador de Empresas de Mineração. Cla. Energia Elétrica Rio-Grandense. Cia. Carris Porto-Alegrens. Cia. Construtora Nacional S. A: de. Artur Santalana Mascarenhas. Refinaria Brasileira de Oleos e Graxas S. A., Cel. Varulmiro Dutro. dr. J. Antunes de Mattos, pela Unico Ovina do Rio Grande do Sul: José Bertaso Filho, Soares Irmãos & Cia. Carlos Fagundes de Melo, Central das Caixas Rurais, Cia. de Navegação Arnt, Ernani Fleck, Afonso Beck, Calefi, Menegotto & Cla., Eleuterio Araujo, Alvaro Tostes, dr. Alenso Sanmartin, Prodoscimi - & Florin. Cla. Comércio e Navegação. A. Rizzo Irmãos & Cia., Ipiranga S. A., Sociedade Eletro-Quimica Ltda., Instituto Rio-Grandense de Vinho. Carlos Lubisco & Cia., Ernesto Bulau & Cia., Paulo Menegassi, Sgrillo Araujo Ltda., Antonio Oliveira, dr. Camillo Martins Costa, Frederico Mente & Cia., Associação Comercirl dos Varejistas, dr. Edgar Maciel de Sa. Fischer, Martins & Cit. Alberto Fett & Cia. Ltda., Carlos ? Ebner, Cia. União de Seguros, dr. Osvaldo Vergara, dr. João Pio de Almeida, Herbert Muller, A. J. Renner, Pedro Chaves Garcia, Carlos Tannhauser, Bopp, Sassen, Ritter & Cia. Ltda, Lourenço, Horacio Monaco & Cia. Ltda., Cipriano Micheletto & Irmão. Alfredo O. Ebling & Cia., Vitor Sperb, Vitor A. Kessler, Piero Sassi, Frederico Trein, Carlos Bina, dr. Ernesto Di Primio Beck. dr. Anibal di Primio Beck, Fernando Scalzilli. Rafael Guaspari & Cia., Roberto E. Meyer, Gustavo Oppernheimer, José de Lima Pinto, Ernesto Neugebauer & Cia., Vva. Alipio Cezar 6 Cia., Aliança Comercial de Anilinas Ltda., A. Knorr & Cia., Ribeiro Jung & Cia. Emporio de Fazendas Leda., Trein, De Carli & Cia., F. Bento & Cia., Empresa Rio-Grandense de Mate Ltda., Siderurgica Rio) Grandense Ltda., Cia. de Vidros Sul Brasileira, Edmundo Dreher & Cia., Sperb & Cta., C. Torres & Cla., Costi Irmãos Ltda., Emilio Bercht & Ga., Oscar Jorger, Brasilarroz Ltda., Cafe Nacional S. A. Seco & Cla., Sociedade Amaraujo Ltda., Rosa Araujo & Cia. Instituto do Arroz do R. G. do Sul. Orlandini & Cia., Ave. lino, Moreira & Cia.. Sociedade de Terrenos Ipanems Ltda., E. Maris tany Jr. & Cia., J. Oliveira Castro. Mario G. Mariath, Ford Motor Company, Export. Inc., C. Albino Sperb & Cia., H. Theo Moller & Cla., Ener, Reichel & Cia., Schneider Irmics & Cia., Wallig & Cia. Ltda., S. A. Beneficiadora do Leite. Ger-tum, Krieger Ltda., Vva. Germano Warlich & Filhos. Julio Castilhos de Azevedo, pela Associação Rural de Vacaria e pela União dos Funcionarios Municipais do Rio Grande do Sul. dr. Anibal di Primio Beck, pela Associação Rural de Cruz Alta: dr. Ernesto di Primio Beck, pela Associação Rural de Julio de Castilhos; Miguel Walrich Filho, Frederico Seco Fillso, Plinio Kroeff, pela Associação dos Criadores de Holandês; dr. Honero Fleck, pela Associação Rural de Alegrete: Major Cacildo Krehs, dr. Mercio Machado Velho, pria Associação Rural de S. José do Norte: dr. Guido Corréa, pela Soc. Pasturil Agricola e Industrial de Jaguarde: Heltor de Jesus, pela Asso-



No grande mosaico acima vemos inumeros convivas do Banquete oferecido pelas Classes Conservadoras do Estado do Rio Grande do Sul, ao Exmo. Sr. Coronel Osvaldo Cordeiro de Farias, na figura no plano superior a Séde, em construção, do PALACIO do COMERCIO e abaixo a CASA RURAL séde da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul.

ciação Rural e Comercial de Gravatai: dr. Ricardo Machado, pelo Inst.
Sul Rio Grandense de Carnes: dr.
Dario Brossard, pela Associação
Rural de Encruzilhada: Francisco
Sales, pela Casa Rural Serraña (Tupaceretan): dr. João Maximo dos
Santos, pela Associação Rural de
Quarai: Francisco Garcia de Garcia,
pela Santo Amaro Associação Rural:
dr. Claudio Osorio Pereira, pelo Sindisato Agronomico do Rio Grande

do Sul; Antonio Gonçalves dos Santos, pela Associação Rural de São Sepé: dr. Guilherme Tell Francisconi, Major Adroaldo Franco, pela Sociedade Agricola Pastoril de Santa Maria: Spartaco Vargas, pela Associação Rural de São Borja: dr. Aristides Leon, pela Associação Rural de Dom Pedrito; dr. Coracy Prates da Veiga, pela Ass. Rural de Viamão: dr. Antonio Dias Filho, pela Ass. Rural de Soledade: dr. Janua-

rio Chagas Franco, pela Ass. Rural de S. Vicente; dr. Gaspar Uchôa, pela Associação Agro-Pecuaria de B. V. do Erechim; dr. Artur Fischer, pela Associação Rural de Getulio Vargas; dr. Silvio Echenique, pela Soc. Agricolo de Pelotas; Cia. Brasileira de Artefatos de Borracha; dr. Dohms, presidente do Sinodo Rio Grandense; dr. Sensurio Cordeiro; Banco de Londres; Bruno Linck, pe la Ass. Rural de Guaiba; dr. Nor-

melio Ferreira, pelas Ass. Rurais de Rosario e Piratini; José C. Moglia, pela Ass. Rural de Bagé; Januario Santos Chagas, pela Ass. Rural de S. Vicente; Herbert Bierz Leopoldo Arnt, pela Companhia Arnt.

Em carta dirigida à comissão, o arcebispo d. João Becker agradeceu o convite que lhe fora feito, tendo pedido excusa de vez que, por motivos de força major, não podia comparecer à homenagem.

COLONIA PENAL General Daltro



AGRICOLA Filho

XARQUEADA MUNICIPIO DE SÃO JERONIMO

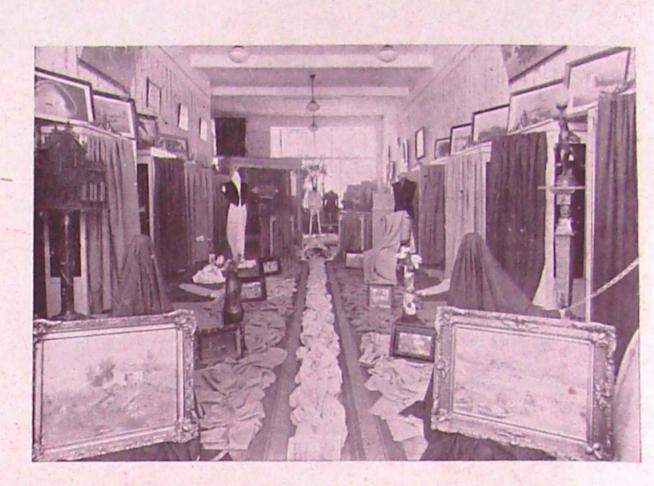








AS MAIS LINDAS CASACAS - MICHEL



O Maior e melhor sortimento de casemiras importadas diretamente da Inglaterra

Armando Silva Meconi

PORTO ALEGRE







Oficial do Exército, simples soldado no cumprimento fiel e intransigente de um mandato recebido do Supremo Magistrado da República, o rio-grandense ilustre que tanto tem dignificado a Nação — é com vivo entusiasmo e fé inquebrantavel nos destinos de nossa Pátria — que erguendo a minha taça em vossa honra — eu me permito repetir ao povo generoso do Rio Grande, nesta hora decisiva de nossa vida política, a sua exortação patriótica:

"A grande virtude nacional neste momento histórico, deve ser uma virtude militar — a disciplina; as circunstâncias impõem á nossa conduta o atributo dos povos fortes — a tenacidade. A Nação disciplinada e tenaz ha de realizar seus altos objetivos de progresso, sob a proteção do pavilhão auriverde, símbolo da unidade e da grandeza do Brasil".

Parta do discusso de Sua Excelência o Snr. Coronel Osvaldo Cordeiro de Farta interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, durante o banquete das Classes conservadoras do Estado, que lhe foi oferecido a 15 de Junho nos magnificos salões do Grande Hotel).

A 15 de Junho as Classes Conservaderas do Estado ofereceram a Sua Excelência o Snr. CORONEL OSVALDO CORDEIRO DE FARIAS, Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, um banquete em homenagem ao primeiro aniversário do seu governo, ende lhe foram prestadas as mais significativas henrarias pelos homens dzssas pederosas organizações construtoras, legitimos orgãos representativos do Comércio, das Indústrias, da Pecuária e da Agricultura, unidos num bloco homogêneo e sincero, manifestaram com eloquência, nessa festa expressiva, o alto apreço votado á pessoa ilustre do Interventor Federal que, pelas suas inconfundiveis virtudes de espírito e coração, aliadas ao seu modo de governa: com brandura e justiça, evidenclando, rempre, seu amor exultado pelas organizações construtoras do Trabalho; organizando as forças econômicas; a'argando nevos horizentes nos dominios da predução; abriu estadas per onde circulará a riqueza; disseminou a instrução, criando nevas escolas; organizou e disciplinou todas as atividades do seu governo sob a estrutura de um eiro racicnalizado e sadio.

Interessado e ratro.

Interessado em prestar reais serviços á Nação, servindo com sincer. dada ao Rio Grande do Sul, tornou-se, dia a día, o Interventor Federal no Estado, alvo das maiores simpatias e marecedor das homenagens que o Povo laborioso do Sul lhe vem prestando com tão grandes expansões de coração e carinho.

Culminaram essas exteriorizações da alma gaucha, com esse memoravel banquete que ergueu um marco de glória, em mármore lindo, entre Governo e governados, onde se lerá em letras de relevo marcante, a simplicidade do sentre da alma dos pampas:

Ao' Coronel Osvaldo Cordeiro de Farias o Povo do Rio Grande do Sul, agradecido pelos dias fecundos de Amor, Paz e Trabalho que lhe proporcionou o seu governo construtor, trabalhando com sinceridade pelo engrandecimento do Bracil.

15-6-1939.